

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

MARCELA TERESA NARVÁEZ BOTERO

**O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO PARA A LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL**

CURITIBA

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

MARCELA TERESA NARVÁEZ BOTERO

**O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO PARA A LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Mestrado Profissional: Educação e Tecnologias Digitais do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Dr. Germano Bruno Afonso.

CURITIBA

2017

B748i Botero, Marcela Teresa Narváez
O impacto das tecnologias digitais na produção de
material didático para a língua espanhola no Brasil /
Marcela Teresa Narváez Botero - Curitiba, 2017.
111 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Germano Bruno Afonso
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
Uninter.

1. Tecnologia educacional. 2. Língua espanhola - Estudo
e ensino. 3. Ensino – Meios auxiliares. 4. Internet na
educação. 5. Inovações educacionais. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547



uninter.com | 0800 702 0500

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS

Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 014/2017

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 31 de outubro de 2017, às 14h, 5º andar – sala 54 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Dr. Germano Bruno Afonso (Orientador – UNINTER/PR), Dra. Marcia dos Santos Lopes (Integrante Externo – UTFPR), Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Integrante Interno Titular – UNINTER/PR) e Dra. Luana Priscila Wunsch (Integrante Interno Suplente – UNINTER/PR), para julgamento da dissertação: "O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL", da mestranda Marcela Teresa Narváez Botero. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

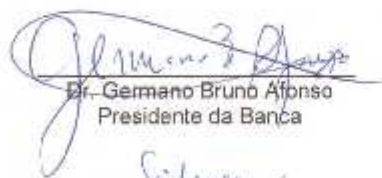
(X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

() APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

() REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

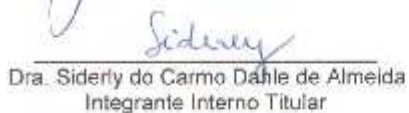
Recomendações: seguir recomendações da banca



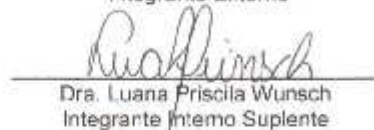
Dr. Germano Bruno Afonso
Presidente da Banca



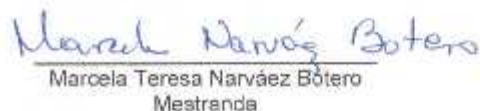
Dra. Marcia dos Santos Lopes
Integrante Externo



Dra. Siderly do Carmo Dähle de Almeida
Integrante Interno Titular



Dra. Luana Priscila Wunsch
Integrante Interno Suplente



Marcela Teresa Narváez Bótero
Mestranda

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a Luiz Jorge Alessi quem sempre me incentivou e ajudou para que se fizesse realidade, aos meus pais (in memoriam), Alfredo Narváez Angulo e Lya Botero de Narváez, e ao meu filho Luiz David Botero Alessi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram para a culminação desta etapa, o Prof. Dr. Germano Bruno Afonso, meu querido orientador, a Prof. Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida, coordenadora do Mestrado e integrante da minha banca de defesa, quem me incentivou num momento de extrema dificuldade nesta trajetória, a Prof. Dra. Márcia dos Santos Lopes, membro externo da banca, que de muito bom gosto e extrema dedicação, aceitou participar da minha defesa, assim como também a Daniele Nunes da Motta (Analista Pedagógico), Cleunice Massuchetto (Administrativo), pessoas supremamente competentes e atenciosas em todos os momentos nos quais precisei.

RESUMO

Contemporaneamente a sociedade mudou sua forma de produzir e disseminar o conhecimento, considerando-se as tecnologias digitais de informação e comunicação. Com a escola este quadro não se faz diferente. Neste contexto, esta dissertação tem por objetivo geral investigar o impacto do uso das tecnologias para a produção e aperfeiçoamento dos materiais didáticos para o ensino da língua espanhola no Brasil. Para dar conta de cumprir com este objetivo, será feito um levantamento sobre o estudo da língua espanhola no Brasil, evidenciando-se sua história, uma análise do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem e ainda de que modo as mesmas contribuem para o aperfeiçoamento do material didático para o ensino da língua. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que estabelecerá um diagnóstico sobre os recursos didáticos mais comuns que vem sendo utilizados por professores no ensino de língua espanhola em algumas escolas públicas e privadas da cidade de Curitiba, considerando-se a análise de quatro livros – Nuevo Recreo 3; Espacio Joven A1; Cercania 6º. ano, Saludos 1 - utilizados na educação básica. Foi também aplicado um questionário semiestruturado que visou coletar informações acerca das características dos materiais analisados com relação ao uso das tecnologias digitais e também em comparação com o proposto pelo edital do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, do Ministério de Educação. Após a análise dos livros mencionados, percebe-se que as tecnologias digitais estão presentes, em maior ou menor medida, em todos eles, mas nem sempre é possível sua utilização. Conclui-se que, embora as tecnologias digitais estejam presentes nos livros didáticos, a sua utilização ainda apresenta dificuldades no âmbito escolar, devido à falta de equipamentos adequados, assim como a não presença de internet de qualidade em grande parte das escolas.

Palavras-chave: Material didático; Tecnologias digitais; Ensino de língua espanhola.

ABSTRACT

At the same time society has changed its way of producing and disseminating knowledge, considering the digital technologies of information and communication. With school this scenery is not different. In this context, this dissertation aims to investigate the impact of the use of technologies for the production and improvement of teaching materials for teaching Spanish in Brazil. In order to fulfill this objective, a survey will be made on the study of the Spanish language in Brazil, evidencing its history, an analysis of the use of digital technologies in the teaching and learning process and also how they contribute for the improvement of teaching material for language teaching. It is a qualitative research that will establish a diagnosis about the most common didactic resources that have been used by teachers in the teaching of Spanish language in some public and private schools of the city of Curitiba, considering the analysis of four books – *Nuevo Recreo 3* (New Recreo 3); *Espacio Joven A1* (Young Space A1); *Cercanía 6º año* (Closure 6th. year), *Saludos 1* (Greetings 1) - used in basic education. A semistructured questionnaire was also applied to collect information about the characteristics of the materials analyzed in relation to the use of digital technologies and also in comparison with the proposal of the National Plan of the Didactic Book - PNLD, of the Ministry of Education. After analyzing the mentioned books, it is noticed that digital technologies are present, to a greater or lesser extent, in all of them, but it is not always possible to use them. It is concluded that, although digital technologies are present in textbooks, their use still presents difficulties in the school environment, due to the lack of adequate equipment, as well as the lack of quality internet in most schools.

Keywords: Didactic material; Digital technologies; Spanish language teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Antigos pictogramas hititas, cerca de 4000 a.C.	25
Figura 2 - Hieróglifos (Egípcios)	26
Figura 3 - Escrita Cuneiforme (Sumérios)	26
Figura 4 – Volumen	28
Figura 5 – Códex Ancestral	29
Figura 6 - Antigo hornbook em madeira	30
Figura 7 - Fragmento do livro Orbis Pictus	30
Figura 8 – Máquina de corrigir testes de múltipla escolha.	48
Figura 9 - Máquina de Ensinar de Skinner	49
Figura 10 – Modelo de Computador	49
Figura 11 – Exemplo de um site em 1990.	51
Figura 12 - Capa do livro Nuevo recreo (Ed. Santillana)	91
Figura 13– Capa do livro Espacio joven (Ed. Edinumen	96
Figura 14 – Capa do livro Saludos (Ed. Ática).....	102
Figura 15– Capa do livro Cercanía (Ed. SM).....	107

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 - As 10 Línguas mais faladas no mundo (em milhões de falantes).....	19
Gráfico 2 - As 10 Línguas mais usadas na internet.....	20
Tabela 3 - Sequência cronológica das tecnologias que influenciaram e deram suporte ao material didático	35
Tabela 4 - Cargas Horárias das línguas estrangeiras estudadas – 1942.....	40

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Inaf	Indicador de Alfabetismo Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INL	Instituto Nacional do Livro
IPM	Instituto Paulo Montenegro
MEC	Ministério da Educação
PNDL	Programa Nacional Do Livro Didático
TI	Tecnologia da Informação
WWW	<i>World Wide Web</i>
EVA	Universidade Aberta Unisul
UFRGS	Universidade Federal de Rio Grande do Sul
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
IPM	Sistemas de Gestão Pública
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 UMA BREVE HISTÓRIA DO MATERIAL DIDÁTICO	25
2.1 O MATERIAL DIDÁTICO - OS PRIMÓRDIOS	25
2.1.1 Os primeiros livros didáticos.....	29
2.1.2 Os Livros e Materiais Didáticos no Brasil	31
2.1.2 O Conceito de Material Didático	32
2.1.4 Tecnologias Como Suporte ao Material Didático.....	34
2.2 Ensino de Espanhol no Brasil.....	37
2.3 As Tecnologias digitais na Educação	46
2.3.1 O Computador	47
2.3.2 Hipertexto	50
2.3.3 E-Learning.....	52
2.3.4 O Livro Digital	53
2.4 O Século XXI e o Paradigma Tecnológico-Educacional.....	55
3 METODOLOGIA.....	59
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	60
4.1 APRESENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	60
4.3 ATIVIDADES	64
4.4 CULTURA	65
4.5 IMAGENS	66
4.6 BUSCA E INTERAÇÃO.....	67
4.7 RECURSOS HIPERMIDIÁTICOS	67
4.8 GRAMÁTICA	68
4.9 ADEQUAÇÃO A ALUNOS BRASILEIROS.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE 1	82
ANEXO 1.....	85
ANEXO 2.....	90
ANEXO 3.....	91

1 INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias digitais, mais especificamente das mídias interativas baseadas na internet, permitiu maior possibilidade de interação social, conectando as pessoas em tempo real, independentemente da distância. Os computadores e os dispositivos móveis equipados com tecnologia, além de permitirem o tratamento das formas de comunicação típicas já utilizadas em outros meios, tais como a escrita, a imagem e o som, possibilitam também acelerar a velocidade de disseminação das informações através de uma interconexão planetária inédita que, segundo autores como Carr (2011), Mattar (2014) e Prensky (2001), transformaram-nos em moradores de uma verdadeira aldeia global. Corroborando essa ideia, Lévy (1999, p. 63), destaca que “o ciberespaço permite que comunidades constituam de forma progressiva e de maneira cooperativa um contexto comum (dispositivo todos-todos)”.

A internet, ou como preferem alguns autores, o ciberespaço já está consagrado como o novo espaço de troca de informações, mediante materiais multimídia, que permitem experiências de aprendizagem e ensino. Tem como base fundamental as tecnologias digitais da informação e da comunicação e, devido a suas características e avanços, o mundo e as relações humanas, tanto no âmbito profissional como pessoal, tem se transformado, pois “... são os novos dispositivos informacionais e comunicacionais que são os maiores portadores de mutações culturais, e não o fato de que misturem o texto, a imagem e o som...” (LÉVY, 1999, p. 63).

Essa alteração no processo de transmissão e assimilação de informações e conhecimento passou por um segundo avanço significativo com o advento da Web 2.0¹, a qual permitiu que os usuários dos dispositivos equipados com tecnologias pudessem passar de simples receptores e agentes passivos (no papel de simples leitores passivos dos materiais apresentados) para potenciais produtores de conhecimento e informação, escolhendo e criticando, interagindo com a informação

¹ O termo Web 2.0 está associado a aplicações WEB onde o objetivo principal é facilitar os seguintes aspectos: Compartilhamento de informações de maneira interativa, interoperabilidade, desenvolvimento com foco no usuário e colaboração na *World Wide Web* (www) – termo em inglês para rede de computadores de alcance mundial. Um site baseado no conceito Web 2.0 proporciona que o usuário interaja com outros usuários ou mesmo altere o conteúdo deste site, diferente dos sites da geração Web 1.0, onde o conteúdo era – ou é – estático, ou seja, o usuário apenas tinha acesso para ler as informações, sem nenhum outro tipo de recurso adicional. – Fonte: Cloud Computing, Invocação e Tendências do Mercado de TI. Disponível em: <https://antoniocardo.org/2010/01/20/o-conceito-da-web-2-0/> - Acesso em: 19/07/2017.

contida nos materiais que recebem. Essa pode ser considerada a característica fundamental que determinou a real popularização da internet e a diferenciou consideravelmente das mídias anteriores, tais como jornais, revistas e a televisão.

Neste sentido, Lévy (1999, p. 230) ressalta que a televisão e a imprensa podem impor uma visão da realidade e proibir (não dando direito) à resposta, à crítica e ao confronto de ideias ou posições divergentes. Em contrapartida, o ciberespaço (a Web 2.0) está fundado no princípio da diversidade de fontes e opiniões, sendo incontrolável por essência.

É claro que todas estas alterações na maneira como os seres humanos passaram a se comunicar, a receber, produzir conteúdo e transmitir informação, que transformaram as relações sociais, atingiram o mundo corporativo e o meio acadêmico. Esse impacto pode ser notado no mundo corporativo pela quantidade de e-mails que recebemos diariamente sobre assuntos, reuniões, pautas e relatórios. Outro indicativo são os tutoriais, vídeos explicativos e uma diversidade de serviços on-line disponibilizados por bancos e empresas que, outrora dependessem da presença física do interessado, agora podem ser realizados, a princípio, desde qualquer lugar, a qualquer momento, bastando para isso, ter um dispositivo conectado à internet.

Seguindo essa mesma tendência, o mundo acadêmico também sofreu e ainda sofre o impacto das transformações da sociedade na maneira de receber, produzir, transmitir e assimilar conteúdo, conhecimento e informações. Os alunos não pensam mais como os da geração anterior e, segundo Prensky (2001), houve uma descontinuidade no processo de assimilação do conhecimento. O autor ainda ressalta um aspecto que ele considera muito grave: os professores e as escolas não estão preparados para atender às necessidades dessa nova geração de estudantes. Temos professores e materiais didáticos baseados em tecnologias e conceitos do século XIX para atender os alunos do século XXI.

Corroborando essa ideia, Meira (2013) destaca a importância de se repensar a escola e seus materiais didáticos, pois, caso contrário, em muito breve ela perderá seu significado para a sociedade.

Com base no exposto acima, o presente trabalho pretende discorrer sobre o impacto da utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação no meio acadêmico, mais especificamente do impacto que os efeitos das tecnologias

digitais tiveram e continuam tendo no aperfeiçoamento da produção do material didático para a língua espanhola.

Com essa intenção analisaremos os seguintes materiais didáticos de ensino de língua espanhola, utilizados no ensino fundamental: *Nuevo recreo 3* da editora Santillana, dirigido a estudantes do terceiro ano do ensino fundamental; *Espacio joven A1* da editora Edinumen, indicado para alunos do sexto ano; *Saludos libro 1* da editora Ática, designado para discentes do sexto ano, e *Cercanía 6º ano*, da editora SM, para alunos do sexto ano do ensino fundamental.

Para fazer a análise dos mencionados livros, utilizaremos o questionário presente nos anexos desta dissertação, esse questionário é proposto pela pesquisadora Greice Castela para fazer análise de material didático.

Para serem analisados foram escolhidos dois livros utilizados em escolas particulares da cidade de Curitiba, e dois livros que fazem parte dos aprovados no PNLD, e que, portanto, são utilizados nas escolas públicas do país. Os quatro livros analisados estão dirigidos a alunos do ensino fundamental, sendo três deles utilizados no ensino fundamental 2, e somente um (*Nuevo Recreo 3*) utilizado no ensino fundamental 1, especificamente no terceiro ano.

O livro *Nuevo Recreo 3*, foi escolhido devido a que apresenta bastantes atividades envolvendo as tecnologias digitais, e também por estar sendo utilizado atualmente pela pesquisadora na rede particular de Curitiba, no Colégio do Bosque Mananciais.

O livro *Saludos libro 1*, aprovado no PNLD, foi analisado devido ao uso atual pela pesquisadora, já o livro, *Espacio Joven A1*, foi escolhido por ser utilizado numa grande rede escolar, presente na cidade e com abrangência nacional; por último, o livro *Cercanía 6º ano*, foi escolhido para a análise, por ter sido aprovado no PNLD e servir para contrastar com os outros dois livros que não fazem parte dos aprovados no PNLD, os quais são *Nuevo recreo 3* e *Espacio Joven A1*.

A seguir uma breve justificativa da escolha pelo tema da presente dissertação.

O material didático tem sua história vinculada aos primórdios da escrita e acompanha a raça humana desde que a mesma rabiscava em pedras e cascas de árvores ou desenhava nas paredes das cavernas. A maneira de anotar fatos, informações e conhecimentos sofreu, naturalmente, grande modificação no decorrer da evolução humana. Na idade média, por exemplo, apenas o professor tinha

acesso aos livros e as aulas eram baseadas no diálogo e no ditado. Já no século XVIII, era comum que os alunos possuíssem livros diferentes para a mesma disciplina. Não era uma questão de metodologia, mas sim de escassez de material, conforme destacado por Paiva (s.d.).

Já no século XX e até praticamente sua última década, no Brasil, os livros didáticos eram fornecidos/indicados para todos² os alunos e formatados em um mesmo padrão de conteúdo e linguagem. Esses materiais eram responsáveis por dar a tônica da aula, pois definiam a linha que o professor deveria seguir, o que deveria ser aprendido, quais exercícios deveriam ser feitos e em que ordem deveria ocorrer o aprendizado. Eram famosos os autores de livros didáticos de algumas matérias, tais como: matemática, latim, língua portuguesa, língua estrangeira moderna e ciências.

Apesar de estar sempre presente desde que o homem desenvolveu a habilidade de desenhar ou escrever, é importante destacar que os livros didáticos têm sua importância muitas vezes subestimada. Sua relevância não está restrita apenas ao dia a dia do aluno e do professor, como meio de consulta durante a preparação ou execução das aulas. Eles representam verdadeiros documentos do desenvolvimento cultural dos povos, pois, conforme destaca Rodrich (2016), através da análise de seus conteúdos, pode-se vislumbrar não apenas o progresso humano nas ciências, mas também, como o ser humano aprende, vivencia e lida com este conhecimento.

Em se tratando de progresso nas ciências, as últimas décadas de evolução da tecnologia voltada ao tratamento (produção, armazenamento, processamento e disseminação) do conhecimento tiveram grande impacto sobre o processo de ensino, que tem sofrido grandes mudanças. Apesar de algumas posições conservadoras sobre as metodologias de ensino, o professor, efetivamente, não pode ser mais considerado o centro deste processo. As fontes de informação disponíveis na internet, tais como sites especializados, fóruns, chats e uma imensidade de tutoriais, sem considerar a facilidade de interação dos alunos com o meio digital interconectado, permitem aos mesmos, acesso praticamente ilimitado a conteúdos muitas vezes mais aprofundados do que o professor pretende tratar em sala de aula.

² Referimo-nos aqui às escolas em condições adequadas de funcionamento.

Considerando o que foi abordado acima, verificam-se duas consequências que impactam diretamente sobre este trabalho e o justificam: A primeira diz respeito à produção de material didático, cujo conteúdo precisa acompanhar a evolução tecnológica (na estética, na linguagem e na mobilidade) sob pena de se tornar superado, tedioso e, até mesmo, um material dispensável dentro do processo educacional. A segunda consequência do uso das tecnologias na educação se refere à possibilidade de conexão ou, como alguns autores preferem: globalização, dos contatos pessoais e profissionais. Essa característica, já disseminada pelo uso massivo da internet nos dispositivos móveis e computadores, traz à tona a necessidade de uma comunicação multilíngue.

É claro que uma sociedade globalizada se organiza de maneira que sempre existirão as línguas que são mais disseminadas (conhecidas, aplicadas, faladas) e as línguas que são mais restritas aos seus territórios. Essa característica é dinâmica e depende, fundamentalmente, da projeção política e/ou econômica do seu país ou território de origem num determinado momento histórico. Podem ser citados aqui o grego e o latim como exemplos mais evidentes de línguas de países (civilizações) que já foram dominantes, mas que agora não passam de línguas mortas³.

Corroborando essa ideia, o Instituto Cervantes⁴, no anuário de 2012, cita que:

A importância econômica de uma língua mede-se levando em conta diferentes fatores, como seu número de falantes, sua extensão geográfica, o número de países nos quais é tida como oficial, o índice de desenvolvimento humano de seus falantes (que combina nível educativo, esperança de vida e renda per capita), a capacidade comercial dos países onde essa língua é oficial, sua tradição literária ou científica ou seu papel na diplomacia multilateral. (IPOL, 2013).

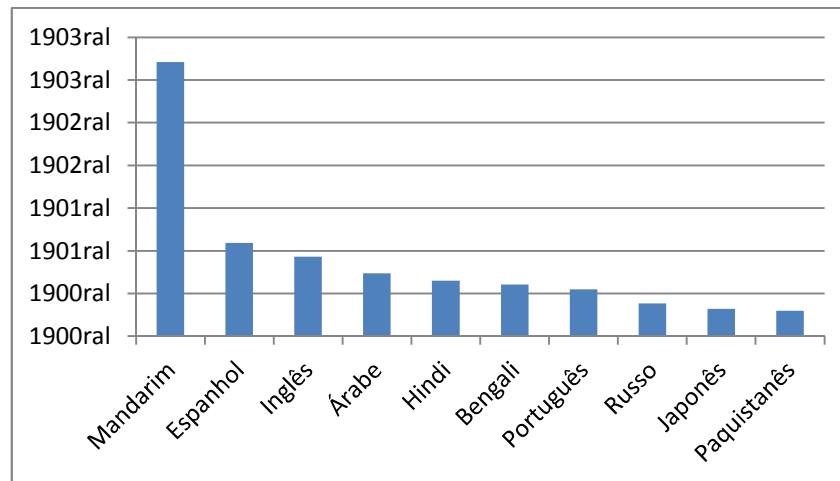
Seguindo a linha de raciocínio apresentada pelo Instituto Cervantes, passe-se a apresentar dados que justificam a relevância social, acadêmica e profissional do ensino da língua espanhola a nível mundial.

³ Língua morta é uma língua idioma que não possui mais falantes nativos, mas que possui gramática e vocabulário conhecidos e está registrada em documentos escritos, podendo assim ser estudada e usada na atualidade mesmo que sua pronúncia seja desconhecida. Fonte: Dicionário SensAgent – Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/> - Acesso em: 08/08/2017.

⁴ O Instituto Cervantes é a instituição criada pela Espanha em 1991 para promover, ensinar espanhol e divulgar a cultura da Espanha e dos países hispano falantes. A sede central da instituição se encontra em Madrid e em Alcalá de Henares (Madri), cidade de nascimento do escritor Miguel de Cervantes. Fonte: Site do Instituto Cervantes – Disponível em: http://saopaulo.cervantes.es/br/quem_somos_espanhol.htm - Acesso em: 08/08/2017.

A língua espanhola é, depois do mandarim (China), a segunda língua mais falada no planeta, com aproximadamente 400 milhões de falantes⁵ e o segundo idioma de comunicação internacional, logo atrás da língua inglesa, conforme se pode verificar na figura 1.

Gráfico 1 - As 10 Línguas mais faladas no mundo (em milhões de falantes)



Fonte: Site *Ethimologye: Languages of the World* – Disponível em: <https://www.ethnologue.com/statistics/size> - Acesso em: 08/08/2017

O fato de o mandarim (China) ser a mais falada do mundo não deve causar estranheza, já que a China conta com mais de 1,2 bilhão de habitantes. A língua espanhola, por sua vez, é a segunda da lista e é falada em mais de 21 países, como língua nativa, sem contar os países que a adotam como segunda língua, por sua relevância econômica, política, acadêmica ou mesmo cultural.

Na mesma figura 1, percebe-se que a língua inglesa, apesar de sua relevância mundial advinda da projeção incontestável dos EUA e da Inglaterra no cenário internacional, ocupa a terceira posição e é falada em mais de 100 países. O francês, língua falada em cerca de 50 países, conforme dados estatísticos de 2015, retirados do site *Ethimologye*⁶, se posiciona em décimo quarto lugar, logo atrás do alemão.

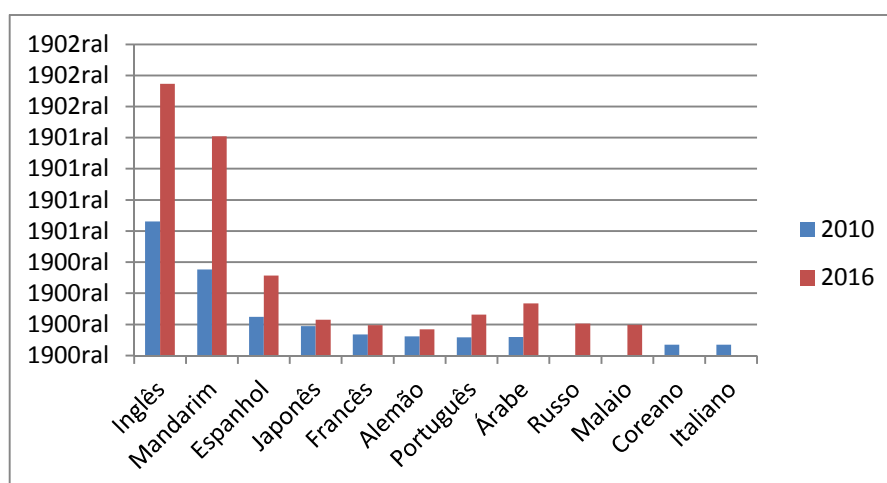
⁵ Dados publicados no site Manhattan Village, em artigo de nome: A importância de Aprender Espanhol - de 23/10/1013 – Disponível em: <http://www.manhattanvillage.com.br/importancia-de-aprender-espanhol.php> - Acesso em: 05/08/2017

⁶ Site *Ethimologye: Languages of the World* – Disponível em: <https://www.ethnologue.com/statistics/size> - Acesso em: 08/08/2017.

Apenas a título de curiosidade, as línguas portuguesa, russa, japonesa e italiana, segundo o site supracitado, estão, respectivamente, na sétima, oitava, nona e vigésima primeira posição entre as línguas mais faladas do mundo.

Sendo assim, a relevância social do aprendizado da língua espanhola tem caráter cultural, pois abre um vasto leque de oportunidades, que se estende pelo mundo das artes, literatura, cinema e esportes. Já no que se refere ao mundo dos negócios, o espanhol se destaca, junto com o inglês, como uma das línguas mais faladas e se mantém como a terceira língua mais utilizada na internet, conforme apresentado na figura 2, e também, segundo Martins (2014), em artigo publicado pelo Instituto Latino Americano de Educação⁷, é uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas⁸, de acordo com documentos contidos no site da ONU (2017).

Gráfico 2 - As 10 Línguas mais usadas na internet



Fonte: Próprio Autor – Adaptado de Observatório da Língua Portuguesa – Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/as-linguas-mais-usadas-na-internet/> - Acesso em: 05/08/2017.

Conforme dados destacados pelo Instituto Cervantes (2015), mais de 21 milhões de pessoas estudam espanhol como língua estrangeira, em diversas regiões do planeta e 6,7% da população mundial fala espanhol, percentual muito superior ao russo, com 2,2% de falantes e ao francês e alemão, ambos com 1,1% de falantes.

⁷ Instituto Latino Americano de Educação – ILAE – foi fundado em 24 de novembro de 2008, com a finalidade de promover a educação superior no Brasil, por meio da oferta de cursos de Pós-graduação Stricto Sensu e da prestação de Assessoria e Consultoria em Serviços Educacionais.

⁸ A Organização das Nações Unidas tem seis línguas oficiais: árabe, chinês, espanhol, russo, francês e inglês. – Fonte: Site: Carreiras Internacionais – Fonte: ONU (2017).

A língua espanhola, conforme apresentado pela figura acima, manteve o terceiro lugar entre as línguas mais utilizadas na internet e, ainda segundo o Instituto Cervantes (2015), seu uso na internet cresceu 1100% entre os anos de 2000 e 2013 e é a segunda língua mais utilizada nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*.

O IPOL (2013) e o Instituto Elcano⁹ destacam que “o espanhol aumenta em 290% o comércio bilateral entre os países”.

Dados relevantes também são apresentados pelo *Bloomberg Rankings*¹⁰, relativo à quais linguagens, além do inglês, são mais utilizadas na condução de negócios internacionais, tais como: 35 milhões de pessoas falam espanhol nos Estados Unidos e 80% dos alunos norte-americanos escolhem o espanhol como segunda língua.

Segundo artigo publicado pela Agência RBS (2016), no jornal *Gazeta do Povo*, o idioma espanhol destaca-se em diversas áreas, a saber:

- **Cursos da área de Humanas**, como Ciências Sociais, Filosofia e História trabalham muito com autores latinos, inclusive, na bibliografia básica;
- **Cursos de Engenharia**: Há possibilidades de interação e intercâmbio com universidades latinas nessa área;
- **Cursos na área da Saúde**: Apesar de o inglês imperar nas bibliografias, o espanhol ajuda nos estágios mais avançados dos cursos. “Tem muitas informações latinas publicadas em revistas médicas. Então, ter pelo menos a leitura em dia nesse idioma colabora bastante”, avalia Alberto Maineira, coordenador da comissão de graduação do curso de Medicina da UFRGS.
- **Cursos de Comunicação**: A proximidade com os países da América Latina faz com que muito da bibliografia utilizada nos cursos de comunicação venha de países em que o espanhol é predominante. “Hoje, os alunos costumam saber melhor o inglês do que o espanhol... mas quem vislumbra uma carreira acadêmica vai se deparar muito com ele”, adianta Maria Berenice da Costa Machado, coordenadora da comissão

⁹ Real Instituto Elcano – Estudios Internacionales y Estratégicos – Disponível em: <http://www.realinstitutoelcano.org/> - Acesso em: 06/08/2017.

¹⁰ Bloomberg Rankings – The Language of Business – Disponível em: http://www.aatfri.com/pdf%20files/Bloomberg%20Rankings_Business%20languages.pdf – Acesso em: 06/08/2017.

em graduação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da UFRGS.

No que diz respeito à motivação pessoal para o desenvolvimento deste trabalho, posso citar minha vasta experiência com elaboração de material didático, conforme os seguintes dados: cheguei a Curitiba em meados de 1992, proveniente da Colômbia. Formada em sociologia, pela *Universidad Autónoma do Caribe*, cursei a especialização em filosofia política da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ministro aulas de espanhol desde 1994, tendo trabalhado no Instituto Cervantes, no Centro Cultural Brasil-Espanha, no colégio Bom Jesus (com as turmas de 3º ano do Ensino Médio) e na Empresa Conectiva Informática, no setor de traduções, como revisora e tradutora, dos manuais dos programas Linux. Trabalhei também com o ensino da língua espanhola para graduação (FAE – Curso de Administração), iniciando meus trabalhos nesta instituição em 1996 como professora e, posteriormente, elaborando provas do vestibular presencial e do vestibular agendado.

Minha experiência com elaboração de materiais didáticos, como professora conteudista¹¹, começou em 2001, em companhia do professor Roberto Lamela. Elaboramos o material de espanhol para o ensino fundamental para o colégio Dom Bosco, após esse material de ensino fundamental 2. Fui convidada, também, pelo colégio OPET para elaborar o material didático de espanhol para ensino fundamental 2, mas dessa vez se tratou de um trabalho individual.

Já em 2005, novamente em companhia do Professor Roberto Lamela, elaborei o material didático para o colégio Dom Bosco, esta vez para o ensino médio.

No período de 2004 e 2005 cursei a especialização em ensino de línguas estrangeiras modernas na Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR), cuja monografia de conclusão do curso foi “O livro didático de língua estrangeira ‘Viaje al espanhol’ como gênero”.

No ano de 2008, elaborei a primeira de quatro apostilas de espanhol para o terceiro ano do ensino médio do colégio Bom Jesus, sendo que a última delas foi

¹¹ O professor conteudista é o responsável pelo desenvolvimento ou complementação do material didático produzido para determinada disciplina. Disponível em: http://deaad.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/Edital-10_2016-Docente-Conteudista-1.pdf Acesso em: 23/10/2017

editada no ano de 2014. Em 2013, elaborei material didático de espanhol para o sexto e sétimo ano do ensino fundamental 2 do colégio Exponente e, no ano de 2013 novamente, agora em companhia da professora Ana Laura Queiroz, elaborei o material didático de espanhol para o oitavo e nono ano do ensino fundamental dessa mesma instituição de ensino.

No ano de 2013, realizei a revisão do material didático de espanhol que seria utilizado no ensino de espanhol a distancia pela UFPR antes da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil.

Apesar das dificuldades e desafios que apresenta a elaboração de material didático, essa atividade é muito interessante e altamente desafiadora, já que exige muito trabalho e pesquisa sobre os mais diversos temas, que serão apresentados aos alunos, tentando chamar a sua atenção, transmitir-lhes ensinamentos teóricos, sociais, linguísticos etc. A aprendizagem e crescimento profissional são muito grandes e ousado dizer que o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento dos mesmos é um caminho que não tem mais volta.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende responder à seguinte questão norteadora: “de que maneira o uso das tecnologias digitais pode auxiliar na melhoria da produção de conteúdos dos materiais didáticos da língua espanhola no Brasil?”

Para dar resposta a essa questão nos propomos cumprir com os seguintes objetivos. Como objetivo mais abrangente, nos propomos a investigar o impacto do uso das Tecnologias para a produção e aperfeiçoamento dos materiais didáticos para o ensino da língua espanhola no Brasil; sendo que também fazem parte do nosso interesse, pesquisar sobre a história e importância dos materiais didáticos no Brasil; assim como sobre o estudo da língua espanhola nesse país, evidenciando sua história e importância; outro aspecto que nos interessa pesquisar é uso e a importância das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem; e fazer uma análise a respeito da maneira como as novas tecnologias contribuíram para o aperfeiçoamento do material didático e se os resultados são satisfatórios. Toda essa pesquisa e análise, será realizada com base na pesquisa qualitativa de quatro livros utilizados em escolas públicas e particulares de Curitiba, os quais são: Nuevo Recreo 3; Espacio Joven A1; Cercania 6º ano, Saludos 1 – todos eles utilizados na educação básica.

A seguir, a estrutura da dissertação.

Nesta introdução, foi apresentado e brevemente discutido o propósito da pesquisa, apresentado o tema e justificado o problema a ser pesquisado. Também foi apresentada a problematização de pesquisa e os objetivos geral e específicos decorrentes da mesma.

Os demais capítulos da presente dissertação apresentam a seguinte estrutura:

No capítulo um é apresentado o resultado da pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico sobre material didático; já no capítulo dois é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa; e no capítulo três é apresentada a análise dos dados obtidos com relação ao impacto do uso das Tecnologias Digitais no ensino da língua espanhola por meio do material didático escolhido, com base numa pesquisa qualitativa; por último no capítulo quatro são apresentadas as considerações finais e proposta para trabalhos futuros.

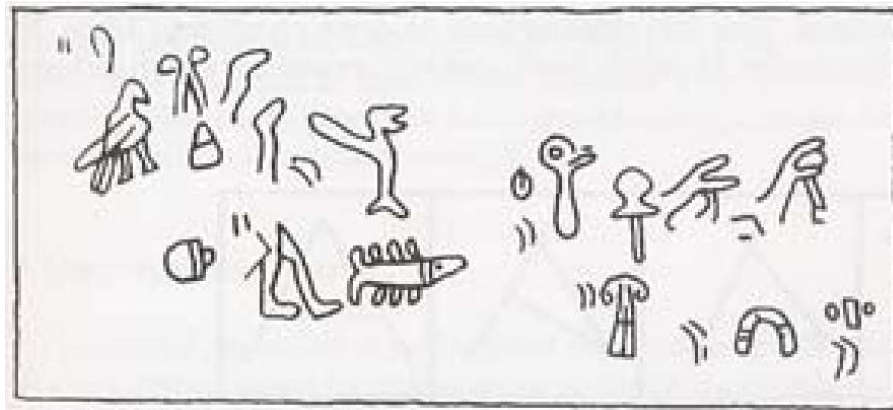
2 UMA BREVE HISTÓRIA DO MATERIAL DIDÁTICO

Neste capítulo será abordado o surgimento do material didático, desde a idade da pedra e a sua evolução a través dos séculos, passando pelo surgimento do abecedário, da escrita, da imprensa na Alemanha, até os dias atuais.

2.1 O MATERIAL DIDÁTICO - OS PRIMÓRDIOS

Desde que o ser humano dominou a habilidade de fazer desenhos na pedra (aproximadamente há 25 mil anos antes de Cristo), na denominada Idade da Pedra, o mesmo vem tentando perpetuar as suas histórias, suas lendas, os fatos cotidianos relevantes ou ainda ensinamentos, deixando para a posteridade o seu legado cultural. Tais inscrições podem ser consideradas como um material didático rudimentar, pois estão em conformidade com a definição sugerida por Bandeira (2008, p. 2), apresentando as características de caráter instrucional e finalidade didática.

Figura 1 - Antigos pictogramas hititas, cerca de 4000 a.C.



Fonte: (FRUTIGER, 1999) apud (BICUDO, 2000, p. 3).

A habilidade desenvolvida pelos seres humanos de registrar as atividades cotidianas, na forma de desenhos, sinais ou mesmo utilizando algum tipo de alfabeto (escrita), revolucionou as atividades humanas e permitiu a transmissão do conhecimento, para as futuras gerações, de maneira muito mais segura e fidedigna do que a transmissão oral.

A escrita é uma das bases do material didático e pode ser definida como: 1. Ação ou resultado de escrever. – 2. Representação da língua falada por sinais gráficos. – 3. Conjunto de símbolos e letras adotado num sistema de registro das palavras.¹²

Figura 2 - Hieróglifos (Egípcios)



Fonte: MiniWebEducação – Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/escrita> - Acesso em: 20/07/2017.

Achados arqueológicos determinam que o início da escrita ocorreu aproximadamente 4 mil anos antes de Cristo, primeiramente com os Hieróglifos (Egípcios) e depois com a denominada Escrita Cuneiforme (Sumérios), aproximadamente 3,5 mil anos antes de Cristo. No que diz respeito às tecnologias utilizadas para se escrever, havia a pedra, a argila e, certamente o mais relevante, o papiro, que, conforme destaca Santiago (2013), já era largamente utilizado como suporte à escrita na II dinastia egípcia, datada de 2770 a.C..

Figura 3 - Escrita Cuneiforme (Sumérios)



¹² Site “Os Dicionários”. Disponível em: <http://www.osdicionarios.com/c/significado/> - Acesso em: 20/07/2017.

Fonte: MiniWebEducação – Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/escrita> - Acesso em: 20/07/2017.

Até chegar ao modelo ocidental de alfabeto que conhecemos ou aos sistemas alfabéticos atualmente utilizados, a escrita passou por um longo processo de evolução, desde a escrita ideográfica¹³ até a escrita fonética¹⁴ (foneticismo).

Datam de cerca de 1400 anos a.C. os achados da primeira escrita fonética de que se tem notícia – a escrita ugarítica (Cidade Estado de Ugarit – Cananéia – na atual Síria). Já a epopeia de Gilgamesh ou Épico de Gilgamesh é um antigo poema épico da Mesopotâmia (atual Iraque), uma das primeiras obras conhecidas da literatura mundial; é um grande poema, constituído por doze placas de escrita cuneiforme, cada uma contendo 300 versos ou mais¹⁵. Porém, o primeiro alfabeto fonético a ser largamente utilizado teve origem na Fenícia¹⁶, cerca de 1200 a.C. e mais tarde, serviu de base para os alfabetos grego, gótico, etrusco e finalmente o romano (latino)¹⁷.

No que se refere à tecnologia utilizada para a escrita, pesadas tábuas de pedra e argila foram largamente utilizadas pelos sumérios, mas foi o papiro¹⁸, inventado pelos egípcios por volta de 3000 a.C., o que possibilitou a invenção do *Khartés* (Volumen para os romanos) que consistia em um cilindro de papiro, bem mais facilmente transportável que as pesadas tábuas de pedra e argila. (SEED-PR, 2008).

¹³ Escrita Ideográfica – A que representa as ideias por imagens ou símbolos. – Fonte: Dicionário Priberam – Disponível em: <https://www.priberam.pt/> - Acesso em: 20/07/2017.

¹⁴ Escrita Fonética é todo aquele sistema de escrita que se baseia na representação dos sons da fala. – Fonte: Dicionário Priberam – Disponível em: <https://www.priberam.pt/> - acesso em: 20/07/2017.

¹⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Epopeia_de_Gilgamesh Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Epopeia_de_Gilgamesh - Acesso em: 23/10/2017.

¹⁶ Os Fenícios era um povo de mercadores que comercializava com diversas regiões do mundo antigo. A necessidade de se comunicar para comercializar deve ter impulsionado o surgimento e a disseminação de seu alfabeto. (BICUDO, 2000, p. 16).

¹⁷ Site MiniWebEducação – Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/escrita.html> - Acesso em: 20/07/2017.

¹⁸ O papiro consiste em uma parte da planta, que era liberada, livrada (latim *libere*, livre) do restante da planta - daí surge a palavra *liber libri*, em latim, e posteriormente livro em português. Os fragmentos de papiros mais "recentes" são datados do século II a.C.. (SEED-PR, 2008).

Figura 4 – Volumen



Fonte: Site “Reformado-Reformandome” - Disponível em:
<https://reformadoreformandome.wordpress.com/files/2007/11/tora.jpg?w=240> – acesso em:
20/07/2017.

Posteriormente, utilizavam também pergaminhos¹⁹ de couro curtido de bovinos, que eram mais duráveis que o papiro. Nishida (s.d.).

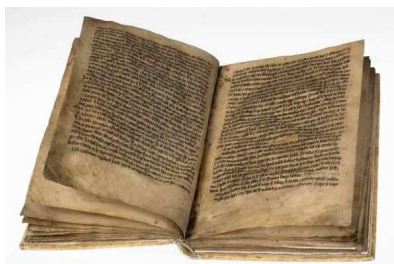
Por volta do quinto século a.C., na Grécia, a leitura passa a se popularizar como fonte de informações e tem seu “poder” acreditado, mas segundo destaca Barreiros (2016, p. 7), ainda era de domínio das oligarquias. No que diz respeito ao material didático, o *Volumen* foi substituído pelo Códex²⁰, mas o processo de ensino de leitura era demorado, composto de várias etapas, tais como o aprendizado do alfabeto, o vocabulário, os termos técnicos e médicos, etc.

O papel foi inventado na China em 105 d.C., por T’sai Lun. (Nishida, s.d.) e já nos primeiros séculos d.C. os romanos adquiriram um hábito de leitura regular. Liam em voz alta para si mesmos, durante o dia, para aproveitar a luz solar. A leitura ocorria em público, para o povo (evento chamado de recitativo) e, em particular, para os ricos. (SEED-PR, 2008).

¹⁹ A palavra Pergaminho deriva de Pérgamo, cidade da Ásia Menor onde teria sido inventado e onde era muito utilizado. (SEED-PR, 2008).

²⁰ O Códex ou Códice era mais aproximado da forma como temos os livros atuais, uma compilação de páginas e não mais um rolo. O Códex surgiu entre os gregos como forma de codificar suas leis e foi aperfeiçoado pelos romanos nos primeiros anos da Era Cristã. (SEED-PR, 2008).

Figura 5 – Códex Ancestral



Fonte: Jornal Valença Agora – disponível em: <http://valencaagora.com/wp-content/uploads/2016/07/codex-600x400.jpg> - acesso em: 20/07/2017.

Devido ao fato de alguns nobres romanos terem problemas de visão, os mesmos permitiam que seus empregados aprendessem a ler para que estes lessem para os patrões. (BARREIROS, 2016, p. 8).

Na Idade Média²¹, marcada pelo surgimento dos monges copistas²², aparecem os textos didáticos, destinados à formação dos religiosos; o papel passa a substituir o pergaminho e os chineses inventam a máquina de tipos móveis, em 1405, por Pi Sheng. Mas foi a tecnologia inventada por Johan Gutemberg, em 1455 (já na Idade Moderna²³), que provocaria uma revolução cultural significativa: A imprensa de tipos móveis. (SEED-PR, 2008). Surge, então, o livro.

2.1.1 OS PRIMEIROS LIVROS DIDÁTICOS

Oliveira (1984) defende que somente a partir da metade do século XIX o livro assumiu papel de grande importância na aprendizagem e na política educacional. Já outros autores, tais como Gatti (2004) afirmam que o livro didático está presente na cultura escolar mesmo antes da invenção da imprensa, pois na época em que os livros escolares eram caros e escassos, os próprios estudantes produziam seus cadernos de anotações. A relevância do livro didático no contexto educacional é notória, visto que é um material utilizado como instrumento de apoio para o ensino, e ainda orienta o professor a respeito de como e quais conteúdos devem ser tratados de acordo com a série do educando.

²¹ Idade Média: Período compreendido entre os Séculos V e XV, mais especificamente de 476 a 1453.

²² Monges copistas: Homens dedicados em período integral a reproduzir as obras. Herdeiros dos escribas egípcios ou dos librai romanos. (SEED-PR, 2008).

²³ Idade Moderna: Período compreendido entre 1453 e 1789.

As primeiras cartilhas de que se tem notícia datam de 1460, na Inglaterra – eram conhecidas como *hornbooks* – e consistiam de uma pequena tabua (madeira, couro, osso ou pedra), protegida por uma folha, onde se podia escrever ou desenhar. (RODRICH, 2016).






Figura 6 - Antigo hornbook em madeira



Fonte: (RODRICH, 2016)

Segundo Menezes e Santos (2001), a primeira indicação de propriedade do livro pelo aprendiz aconteceu em 1578, quando o Cardeal Bellarmine²⁴ lançou uma gramática de hebraico para o aluno estudar em casa.

Figura 7 - Fragmento do livro Orbis Pictus

	<i>Cornix</i> cornicatur, O <i>Corvo</i> grasnou.	à à	A a
	<i>Agnus</i> balat, A <i>Cabra</i> baliu.	b è è è	B b
	<i>Cicada</i> stridet, A <i>Cigarra</i> chichiou.	ci ci	Cc
	<i>Upupa</i> dicit, A <i>Poupa</i> disse.	du du	D d
	<i>Infans</i> ejulat, O <i>Bebê</i> chorou.	è è è	E e
	<i>Ventus</i> flat, O <i>Vento</i> soprou.	fi fi	F f

Fonte: Miranda (2011)

²⁴ Cardeal Robert Bellarmine (1542-1621) – Maior teólogo da Igreja Católica de sua época. Responsável entre outras coisas por colocar os livros de Copérnico no Index Prohibitorum e de mencionar a célebre frase “A matemática nada tem a ver com a realidade” quando da apresentação de Galileu sobre suas descobertas.

O primeiro livro de gravuras destinado à educação infantil foi o *Orbis Pictus*²⁵, de Comenius, publicado em 1658. Era um livro de vocabulário ilustrado, considerado, segundo apontamentos de Miranda (2011), como o primeiro livro didático ilustrado e a primeira cartilha do mundo cristão ocidental, pois cada objeto ilustrado era numerado de forma a se ligar à palavra correspondente no texto.

No Brasil, o livro didático somente irá surgir no ano de 1934, durante o mandato presidencial de Getúlio Vargas.

2.1.2 OS LIVROS E MATERIAIS DIDÁTICOS NO BRASIL

Conforme citado no site do FNDE²⁶, o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) é o mais antigo programa voltado à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino e, iniciou-se, em 1929, com a denominação de Instituto Nacional do Livro²⁷ (INL). Porém, segundo o que cita Michel (2015), apesar da criação deste instituto, foi apenas no governo de Getúlio Vargas – em 1934 – que as atividades do Instituto saíram do papel, com a elaboração de um dicionário nacional e uma enciclopédia.

Após quase 90 anos de existência de um programa oficial dedicado aos livros didáticos, a chegada dos mesmos às escolas não garante sua utilização. Conforme destaca Paiva (2014, p. 347), nem sempre os livros escolhidos pelas escolas são de agrado de todos os professores. A mesma autora comenta ainda que:

Uma questão que interfere na adoção é o fato de o professor não ter a opção de fazer uma adoção gradativa, sendo obrigado a usar a mesma coleção em todas as séries de uma só vez. Isso pode trazer dificuldades de acompanhamento pelos alunos, especialmente nas series finais. Outro problema alegado por muitos professores é que o número de livros recebidos, frequentemente, é menor do que o

²⁵ Concebido em Sárospatak, na Hungria, em 1657 e publicado em 1658, em Nuremberg, é considerado o primeiro livro didático ilustrado e a primeira cartilha do mundo cristão ocidental. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000300014 acesso em :23/10/2017.

²⁶ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico> - acesso em :31/07/2017.

²⁷ INL – Instituto criado para legitimar o livro didático nacional e auxiliar na sua produção. Fonte: Site Brasil Escola – Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-origem-livro-didatico.htm> - acesso em: 31/07/2017.

número real de alunos. Além disso, quando outros professores são contratados pela escola, não há livros do professor para todos os professores. (PAIVA, 2014, p. 314).

No Anexo I é apresentado um fragmento do Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018, no que diz respeito ao seu item 3.1.2, sub itens 3.1.2.1 e 3.1.2.2 – que tratam, respectivamente, dos Princípios e Objetivos Gerais para a Componente Curricular Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio, Critérios eliminatórios específicos para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) e do Manual do Professor.

2.1.2 O CONCEITO DE MATERIAL DIDÁTICO

Agora que já se tem uma ideia, mesmo que breve sobre a história do material didático, cabe destacar o seu conceito.

Conforme definido por Bandeira (2008, p. 14), o material didático, pode ser considerado como “produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como material instrucional que se elabora com finalidade didática”.

Com o intuito de entender melhor a definição apresentada acima, são destacados os seguintes termos:

- **Produtos Pedagógicos:** Segundo Menezes e Santos (2001), são um conjunto de objetos desenvolvidos para utilização em sala de aula e são, segundo pesquisadores de vários países, componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Os autores ainda destacam que sua utilização influencia a maneira como adultos e crianças sentem, pensam e interagem com o mundo, estabelecendo formas diversas de socialização e apropriação da cultura.
- **Material Instrucional²⁸:** Material “referente à”, “pertencente à”, ou “próprio da” instrução, do ensino.
 - **Instrução²⁹:** Ação ou resultado de instruir(-se). Conjunto de conhecimentos transmitidos ou adquiridos.
- **Finalidade Didática³⁰:**

²⁸ Consulta realizada no site de “Os Dicionários”. Disponível em: <http://www.osdicionarios.com/c/significado/> - Acesso em: 20/07/2017.

²⁹ Idem.

- A palavra “finalidade” significa: Objetivo, propósito, alvo que se pretende alcançar ou para o qual algo se destina;
- A palavra “didática” significa: A (boa) técnica de ensinar. Conjunto de conhecimentos relativos ao processo de ensinar.

Baseado no descrito acima, temos que o material didático pode ser considerado como um conjunto de objetos que têm por objetivo auxiliar o professor no processo de ensinar (instruir) o aluno de maneira adequada.

Segundo Brasil

O material didático é um instrumento de trabalho na sala de aula: informa, cria, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sintetiza conhecimentos e propicia vivências culturais. Sua aplicabilidade só enriquece a prática docente. (BRASIL, 1998, p 43 apud COSTA; RIBEIRO 2015, p 3)

Essa última definição nos leva a uma perspectiva mais profunda sobre o real objetivo do material didático, pois, o mesmo deve ser muito mais do que apenas uma receita de bolo (instrucional – no sentido mais mecânico do termo), dando os passos que devem ser realizados para se resolver um exercício, mas sim despertar o aluno para o aprendizado e aproximá-lo do conhecimento, motivando-o.

Nesse sentido, o recurso didático - seja ele um livro ou não - deve estar comprometido com a promoção do desenvolvimento cognitivo dos alunos, permitindo que os mesmos trabalhem, além do raciocínio, as habilidades de observação, interpretação, análise e síntese.

Corroborando essa ideia, Souza (2007, p. 112) destaca que:

A discussão e resolução de uma situação problema ligada ao contexto do aluno, ou ainda, a discussão e utilização de um raciocínio mais abstrato, tendo como proposta formar um aluno reflexivo com relação ao seu contexto social e também voltado ao contexto mundial, que sofre transformações muito significativas a cada momento e esse aluno deve ter condições de acompanhar essas transformações, cabe ao professor com o apoio da escola onde está inserido, suprir esta necessidade.

³⁰ Idem.

Uma vez que a história e o conceito de “material didático” foram apresentados, passamos agora a abordar as tecnologias que podem dar suporte ao mesmo.

2.1.4 TECNOLOGIAS COMO SUPORTE AO MATERIAL DIDÁTICO

No que tange ao suporte e ao uso de mídias escolhidas para a produção de conteúdo do material didático, temos, segundo Bandeira (2008, p. 14), a seguinte classificação: Impresso, Audiovisual³¹ e Tecnologias digitais (Computadores, Internet, Celulares, Tablets, etc.). Essa classificação permite materializar o conteúdo do material, pois o texto, por exemplo, não existe fora dos suportes ou mídias que permitem sua leitura.

Como exemplo de materiais didáticos impressos podem ser citados os livros-texto, os cadernos de atividades, guias do aluno e do professor, mapas, etc. Já os materiais didáticos classificados como audiovisuais podem ser os programas de televisão, vídeo-aulas, teleconferências, músicas, as multimídias computacionais, entre outros.

Segundo Paiva (PAIVA, 2008), as primeiras máquinas reproduziam apenas o som. Depois apareceram as tecnologias de projeção de imagem e, por último, os equipamentos que projetavam imagem e produziam som ao mesmo tempo. Referindo-se aos materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira, a autora continua mencionando que:

Com a inovação tecnológica de gravação e reprodução de som, foi possível levar para a sala de aula material gravado, reproduzindo amostras de fala de falantes nativos. Os alunos poderiam assim ouvir e tentar imitar a pronúncia sem a interferência do sotaque do professor ou de seus eventuais problemas de pronúncia e entonação. (PAIVA, 2008, p. 5).

Kelly (1976), registra que *The International Correspondence Schools of Scranton* foi a empresa responsável pelo primeiro material didático gravado. O que ocorreu entre os anos de 1902 e 1903. Ainda segundo o mesmo autor, em 1930, os estúdios *Walt Disney* produziram materiais (desenhos) para o ensino da língua inglesa, sendo pioneiros neste seguimento.

³¹ Material Audiovisual consiste de um produto, objeto ou processo que, ao trabalhar com estímulos sensoriais da audição e da visão, objetiva uma troca comunicacional. Bettetini (1996 apud Bandeira (2008, p. 20).

Logo em seguida, os gravadores de fita magnética (K7) permitiram que os alunos gravassem suas leituras e, segundo apontado por Paiva (2008, p. 6), isso permitia que os mesmos avaliassem seu desempenho através de exercícios de repetição.

Com relação às tecnologias de rádio e TV que utilizavam parte de sua programação como suporte para o ensino de línguas ou outras matérias, seu impacto não foi muito considerável ainda no tempo da transmissão ao vivo, por conta do horário fixo de suas transmissões e a não possibilidade de rever um determinado programa. Porém, com a evolução dessas duas tecnologias, os programas educacionais de rádio e televisão foram muito utilizados como auxílio ao ensino, por exemplo as diferentes versões do Telecurso da Fundação Roberto Marinho.

Segue abaixo uma tabela que apresenta um resumo das contribuições tecnológicas mais relevantes no suporte ao material didático e à educação:

Tabela 3 - Sequência cronológica das tecnologias que influenciaram e deram suporte ao material didático

Ano	Tecnologia
1578	Primeira gramática para estudo individualizado: gramática do hebraico pelo Cardeal Bellarmine.
1658	Primeiro livro ilustrado, o <i>Orbis Sensualim Pictus</i> , de Comenius. Livro de vocabulário em latim para a educação infantil.
1728	Anúncio publicado na Gazeta de Boston (EUA) por um professor de taquigrafia inaugura uma nova era na arte de ensinar: a EAD.
1833	Um anúncio publicado na Suécia já se referia ao ensino por correspondência.
1856	Em Berlin é fundada a primeira escola por correspondência destinada ao ensino de línguas.
1878	Invenção do fonógrafo, por Thomas Edson
1902-1903	Primeiro material didático gravado por <i>The International Correspondence Schools of Scranton</i> . O material era composto por livros de conversação acompanhados pelos cilindros (recurso de áudio) de Thomas Edson.
1926	Invenção da televisão por John Baird.
1930	Walt Disney produziu os primeiros <i>cartoons</i> para o ensino de inglês básico. Em 1943, os estúdios de Walt Disney produziram uma série de filmes com atores, intitulada <i>The March of Times</i> .
1940s	Surgimento do gravador de fita magnética
1943	A BBC iniciou transmissões em rádio com pequenas aulas de inglês. Somente na década de 60, transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para quase todo o globo terrestre.
1950s	Criação de laboratórios de áudio.
	A TV chegou ao Brasil.
	Ensino pelo rádio alcança muito sucesso em experiências nacionais e internacionais.

1960	Início do ensino de línguas mediado por computador com o projeto PLATO (<i>Programmed Logic for Automatic Teaching Operations</i>), na Universidade de Illinois.
1969	Foi criada a internet e enviado o primeiro email da história.
1970	Início do Telecurso – Fundação Roberto Marinho.
1980s	Surgimento dos primeiros computadores pessoais (PCs) no Brasil.
1991	Acesso à rede mundial de computadores no Brasil, interligando várias universidades e professores universitários.
1992	Enviada a primeira mensagem SMS entre celulares.
1994	Acesso público à rede mundial de computadores no Brasil. Criação do primeiro Blog do mundo, pelo pesquisador brasileiro Claudio Pinhanez – Chamado de “Diário Aberto”.
1995	Criada a primeira rede social, chamada de <i>ClassMates</i> , por Randy Conrads.
1997	Introdução à www nos moldes que conhecemos hoje. Acesso a novas formas de comunicação como email, listas de discussão e fóruns.
1998	Aparecimento da ferramenta de busca Google, criada por Larry Page e Sergey Brin.
2001	Início da WEB 2.0, na qual o usuário passa a ser produtor de conteúdo: redes de relacionamento como o Orkut, blogs, podcasts, repositórios de vídeo como o YouTube, enciclopédia mundial feita por usuários (a Wikipédia), entre outros.
2004	Foi criada a rede social FACEBOOK, por Mark Zuckerberg
2006	Foi enviado o primeiro tweet da história, por Jack Dornsey. Nos dias atuais, são enviados cerca de 140 milhões de tweets diariamente.
2009	Foi criado o Whatsapp, por Brian Acton e Jan Koum, ambos veteranos do Yahoo.

Fonte: A Autora –Baseada em Franco (2010, p. 2-3).

Por fim, o suporte fornecido pelas tecnologias digitais pode ser entendido como as possibilidades de produção, armazenamento e distribuição de conteúdos educacionais, como por exemplo, o hipertexto ou leitura não linear, os blogs, tutoriais, Whatsapp, Twitter, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), as redes sociais, os mundos virtuais, as páginas pessoais, realidade aumentada e a realidade imersiva, fóruns de discussão online, entre outros.

Os exemplos citados no parágrafo anterior serão mais bem detalhados no item 2.4 deste trabalho – Tecnologias digitais Educacionais.

Bandeira (2008, p. 25) lembra que a escolha do suporte a ser utilizado para a produção de material didático é uma questão de fines específicos, depende das condições de oferta e finalidades do curso, da proposta pedagógica, da duração, carga horária e público alvo.

Agora que a história, o conceito e as tecnologias de suporte ao material didático estão postos, passamos ao tópico referente ao ensino da língua espanhola do Brasil.

2.2 ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

Antes de abordarmos especificamente sobre o ensino da língua espanhola no Brasil, segue-se um panorama geral da situação educacional brasileira.

O sistema educacional brasileiro foi marcado e influenciado, em toda a sua história, por episódios políticos, econômicos e culturais. Conforme ressaltado por Carvalho (2014, p. 45), podem ser identificadas essas influências (políticas, econômicas e culturais), desde a época da colonização portuguesa, com a criação de colégios para catequizar os índios, passando pelas leis Capanema (1942), pela lei 11.161³² e mais recentemente, com a lei 13.415/2017³³.

No que se refere ao momento atual da educação brasileira, os investimentos em livros e materiais didáticos têm sido cada vez maiores. Porém, paradoxalmente os índices de alfabetização e aprovação não são muito satisfatórios. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) deve receber (ou recebeu) o investimento de R\$1,3 bilhão para a aquisição de livros para o ano de 2017. Isso corresponde, segundo dados obtidos no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE³⁴) a média do que foi investido nos cinco anos anteriores.

No tocante à educação superior, uma pesquisa científica concluída no final de 2012, em notícia divulgada em 2014, pelo site da Folha Centro Sul³⁵, destaca que mais de 50% dos universitários são analfabetos funcionais³⁶. Já segundo o Indicador

³² Ver Anexo 2 – Transcrição da lei 11.161 de 2005.

³³ Lei No. 13.415/2017 – Estabelece novas diretrizes para o ensino médio no Brasil. Sancionada em 16 de fevereiro de 2017, pelo presidente Michel Temer, em seu artigo terceiro, parágrafo quarto, determina que: “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”. Fonte: Site da Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm - Acesso em: 31/07/2017.

³⁴ FNDE – Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos> - Acesso em: 18/07/2017.

³⁵ Folha Centro Sul – Disponível em: <http://folhacentrosul.com.br/geral/3588/pesquisador-comprova-que-mais-da-metade-dos-universitarios-sao-analfabetos-funcionais> - Acesso em: 18/07/2017.

³⁶ São chamados de analfabetos funcionais os indivíduos que, embora saibam reconhecer letras e números, são incapazes de compreender textos simples, bem como realizar operações matemáticas mais elaboradas. De acordo com o Indicador de Alfabetização Funcional (Inaf), a alfabetização pode ser classificada em quatro níveis: analfabetos, alfabetizados em nível rudimentar (ambos considerados analfabetos funcionais), alfabetizados em nível básico e alfabetizados em nível pleno (esses dois últimos considerados indivíduos alfabetizados funcionalmente). – Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm> - Acesso em: 19/07/2017.

de Alfabetização Funcional (Inaf), divulgado em 2012³⁷, pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM), 38% dos alunos universitários não sabem ler nem escrever, não tendo domínio nem da gramática e nem do vocabulário da língua portuguesa (sua língua nativa). Com o ensino de línguas estrangeiras não seria diferente.

Em se tratando do estudo das línguas estrangeiras, ao contrário do que possa parecer, a presença da língua espanhola no sistema educacional brasileiro remonta a época do império e surge pela primeira vez com a necessidade de preparação dos alunos, filhos de nobres e fidalgos portugueses, para ingressar em cursos superiores, realizados na Europa, nos quais os professores utilizavam livros escritos em línguas nativas daqueles países, tais como o francês, o espanhol e o inglês.

Já no século XX, um grande marco político e cultural para o ensino de espanhol aconteceu em 1919, com a lei 3.674³⁸ que estabeleceu esta disciplina no Colégio Pedro II³⁹ - com caráter optativo para os alunos.

O primeiro professor a lecionar essa disciplina foi Antenor Nascentes⁴⁰, que publica no ano de 1934, conforme Camargo (2004, p. 139), o livro que é considerado como uma das primeiras obras de referência utilizadas no ensino deste idioma no Brasil: a *Gramática de língua espanhola para uso dos brasileiros*. Porém, Carvalho (2014, p. 48) cita que este mesmo livro foi publicado em 1920, o que faz mais sentido, já que este professor iniciou suas aulas em 1919. Carvalho continua destacando que este livro de Antenor Nascentes apresentava como característica

³⁷ O Estado de São Paulo – LENHARO, M.; CARRASCO, L. - Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,no-ensino-superior-38-dos-alunos-nao-sabem-ler-e-escrever-plenamente-imp-,901250> – Acesso em: 18/07/2017.

³⁸ Lei 3.674 – de 7 de Janeiro de 1919. Em seu artigo 23, estabelece, em seu original, que: “Subvenção a institutos de Ensino - Aumentada de 9:600\$ a do Collegio Pedro II, para atender a despesas com a criação da cadeira de hespanhol em aquelle collegio, em reciprocidade do ato idêntico da República do Uruguai”. – Fonte: Site da Câmara dos Deputados – Legislação. – Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1910-1919/lei-3674-7-janeiro-1919-570619-publicacaooriginal-93752-pl.html> - Acesso em: 31/07/2017.

³⁹ Colégio Pedro II – Fundado em 2 de Dezembro de 1837 – configurou-se na instituição de ensino com maior expressão no panorama educativo brasileiro no período Imperial, bem como nas primeiras quatro décadas da República. Seu grau de excelência era tão notável que, através do decreto 11.530/1915, os certificados de estudos de outras instituições somente teriam validade caso tais instituições fossem equiparadas a este colégio. (CARVALHO, 2014, p. 45).

⁴⁰ Antenor de Veras Nascentes – Filósofo, professor, linguista, lexicólogo, brasileiro (1886 – 1972) – Notável pesquisador distinguiu-se como autodidata, sendo também tradutor e editor de textos. Escreveu e publicou mais de 50 obras, dentre as quais a Gramática da Língua Espanhola (1920) e o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (1952). Fonte: Site Filologia.org – Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xcnlf/homenageado.html> - Acesso em: 31/07/2017.

marcante a ênfase gramatical nas semelhanças e diferenças entre a língua espanhola e a portuguesa.

Logo em seguida, com o crescimento populacional e o desenvolvimento urbano, foi sancionada, ainda no período denominado de República Velha a “Lei Rocha Vaz⁴¹”, colocando, entre outras deliberações, o ensino de espanhol e italiano como matérias facultativas.

Já em 1931, na “campanha de nacionalização da educação”, conhecida como “Reforma Francisco Campos”, o Brasil foi tomado por um forte nacionalismo. Como resultado, as escolas criadas por imigrantes foram fechadas ou transformadas em escolas públicas e o ensino de língua estrangeira teve grande repressão.

O ensino da língua espanhola volta ao cenário educacional brasileiro a partir do final da década de 1930 e início da década de 1940, estando presente, por exemplo, na Universidade de São Paulo (USP), desde a sua criação e fazendo também parte do currículo do ensino médio das escolas entre a década de 1940 e 1960, ao lado do inglês, francês, latim e grego, graças à chamada “Reforma Capanema⁴²”, ocorrida por decreto em 1942, quando a língua espanhola foi incluída como matéria no ensino regular brasileiro.

Conforme destaca Carvalho (2014, p. 50), esse decreto (Reforma Capanema) é o primeiro texto legal que determina a obrigatoriedade do ensino de Espanhol nas escolas secundárias brasileiras. Já segundo Freitas; Barreto (2007) apud citadas por Lisboa (2009, p. 206), a língua espanhola vem substituir o ensino da língua alemã e italiana nas escolas, em decorrência da II Guerra Mundial, já que essas são as línguas do inimigo, e também numa tentativa de sufocar as colônias alemãs e italianas do sul do país, que insistiam em continuar falando e ensinando aos seus filhos a língua e cultura de seus antepassados.

Apesar da conquista da obrigatoriedade de ensino, a língua espanhola ainda caminhava a passos tímidos, com pequena representação, em relação a outras línguas estrangeiras, como apresentado na tabela abaixo:

⁴¹ Lei Rocha Vaz - decreto 16.782-A de 13 de janeiro de 1925. (CARVALHO, 2014, p. 49)

⁴² Reforma Capanema – decreto de lei 4.244 de 9 de abril de 1942 - foi o nome dado às transformações projetadas no sistema educacional brasileiro em 1942, durante a Era Vargas, liderada pelo então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, que ficou conhecido pelas grandes reformas que promoveu, dentre elas, a do ensino secundário e o grande projeto da reforma universitária, que resultou na criação da Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fonte: Site História do Ensino de Línguas no Brasil (HELB) – Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63:reforma-capanema-pico-na-oferta-de-linguas&Itemid=2 – Acesso em: 31/07/2017.

Tabela 4 - Cargas Horárias das línguas estrangeiras estudadas – 1942.

LÍNGUA	GINASIAL	CIENTÍFICO	CLÁSSICO
Francês	4 anos	2 anos	2 anos
Inglês	3 anos	2 anos	1 ano
Espanhol	-	1 ano	1 ano
Latim	4 anos	3 anos	-
Grego	-	-	3 anos

Fonte: (CARVALHO, 2014, p. 52)

Conforme pode ser analisado na tabela 4, ao contrário do ensino da língua inglesa, por exemplo, com 5 anos distribuídos entre o Ginásio e Científico, o ensino da língua espanhola contava apenas com 1 ano.

É importante ressaltar ainda que, naquela época, os alunos do ginásio escolhiam cursar o científico ou o clássico, dependendo de suas aptidões e interesses.

Em 1945 é publicado o “*Manual de Español*” – do escritor Idel Becker⁴³, que consagrou a forma de ensinar a língua nas escolas e se apoiou na mesma linha gramatical definida pelo professor Antenor Nascentes (1920), ou seja, nas palavras de Camargo, a estratégia do livro se baseava em “...Aprender as regras prescritivas da língua e suas exceções, além de memorizar o vocabulário, as classes gramaticais e as conjunções verbais para que possa obter êxito na Língua Estrangeira”. (CAMARGO, 2004, p. 140).

Não cabe aqui questionar a importância das obras de Nascentes e de Becker, mas é importante destacar que estudos realizados por Celada; González afirmam que ambos os livros instauraram uma interpretação equivocada sobre o processo de aprendizagem da língua espanhola, impondo uma crença “ingênua” de que aprender esta língua estrangeira é fácil e limita-se ao conhecimento das regras gramaticais e ao estudo comparativo e léxico por meio de semelhanças, diferenças e falsos cognatos. Nas palavras das autoras:

La primera Gramática da Língua Espanhola para uso dos Brasileiros, cuya base teórica se puede decir que es compatible con su tiempo y servirá de soporte al primer manual para la enseñanza

⁴³ Idel Becker – Professor, médico e erudito. Nascido em 1910 (Argentino naturalizado brasileiro). É autor de 20 obras, dentre elas “Manual de Español” (1945) e alguns dicionários bilíngues espanhol-português e português-espanhol. Fonte: História do Ensino de Línguas no Brasil. – Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14:idel-becker-o-pioneiro-do-ensino-de-ele-no-brasil&catid=1079:1945&Itemid=2 – acesso em: 31/07/2017.

de esa lengua en este país, el de Idel Becker (1945) — se apoya en el presupuesto, un lugar común nunca efectivamente discutido, de que el español, ‘como toda a gente sabe’, se parece muchísimo al portugués. (CELADA; GONZÁLEZ, 2000, p. 37)

Essa visão é corroborada por Camargo (2004, p. 140) e Cruz (2001, p. 1), quando citam que o primeiro obstáculo para o aprendizado da língua espanhola, entre os brasileiros é a expectativa de que essa é uma “tarefa fácil”.

Talvez a proximidade entre as nações mães (Portugal e Espanha) e suas colônias no continente americano seja o causador da sensação, falsa, que o cidadão brasileiro tem de que sabe falar ou de que entende perfeitamente a maioria das palavras faladas na língua espanhola e, conseqüentemente, causou esta “negligência” com relação ao seu estudo como língua estrangeira. Essa percepção equivocada foi denominada por alguns autores pesquisados como de “ilusão da competência espontânea”, que pode ser resumida na metonímia: “espanhol + língua parecida = portunhol⁴⁴”.

Cruz ainda complementa, citando Scalzo (1995), que registra que,

...embora no caso do português e do espanhol a simples adaptação à fonética de uma língua para a outra funcione em muitos casos, isso nem sempre acontece. O mesmo pode-se afirmar no que diz respeito ao léxico, tendo-se em vista o elevado número de falsos cognatos que estas línguas apresentam. (CRUZ, 2001, p. 1).

A partir da década de 1950, o domínio e relevância da língua espanhola e da língua francesa começam a perder terreno para a língua inglesa, sendo que esta última conquistou espaço não somente no Brasil, mas no cenário mundial, por motivos políticos, econômicos e culturais. (CAMARGO, 2004, p. 143).

Entre leis orgânicas, decretos e LDBs⁴⁵, o ensino da língua espanhola no sistema educacional brasileiro teve seus altos e baixos, ora sendo totalmente excluída, ora encarada como disciplina alternativa/optativa e, poucas vezes, como disciplina obrigatória.

A partir de 1960, a língua inglesa conquista a hegemonia e faz desaparecer o caráter multilíngue do sistema educacional brasileiro. Autores pesquisados

⁴⁴ “Portunhol” geralmente refere-se à interlíngua criada pelo falante de Português ao tentar falar Espanhol (ou vice-versa).

⁴⁵ LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

destacam que na USP havia até a possibilidade de se fazer um curso de graduação em espanhol, em 1964, porém, a procura era pequena.

Conforme destacado por Fernandez (2000, p. 60), o pouco interesse pelo estudo do espanhol nas décadas de 1960 a 1980 acarretou uma série de dificuldades e suas consequências serão sentidas ainda por muito tempo. Entre essas consequências, o autor destaca a falta de professores bem preparados e licenciados para o ensino adequado e de qualidade e os escassos materiais didáticos para o ensino de espanhol, disponíveis no mercado brasileiro. O mesmo autor ainda acrescenta que:

El surgimiento de los dos problemas señalados se explica fácilmente. Si, por una parte, la demanda por aprender el español era insignificante, el interés de las facultades y universidades en mantener los correspondientes cursos de licenciatura también lo era, ya que el alumnado prefería estudiar el inglés, por ejemplo, cuyas posibilidades de trabajo eran mayores y mejores. (FERNANDEZ, 2000, p. 60)

A língua espanhola seguiu, então, adormecida ou esquecida, até que, de acordo com Camargo (2004, p. 139), o interesse do brasileiro pelo estudo da língua espanhola ressurgiu no início da década de 1990. “Como uma Fênix, há muito sepultada em suas cinzas fúnebres...” são as palavras usadas pelo autor e o mesmo acrescenta: “As cifras relativas à expansão da língua espanhola estão cada vez mais altas em toda a extensão territorial brasileira, merecendo destaque a região sudeste, sul e as áreas de fronteira com os países de fala hispânica”. (CAMARGO, 2004, p. 139).

É importante ressaltar que, naquela época (2004) – quando o artigo de Camargo foi escrito, o Brasil vivia ainda as consequências da assinatura do Tratado de Assunção – o MERCOSUL⁴⁶, que, entre tantos aspectos, teve grande influência na difusão do ensino da língua espanhola neste país. Cruz (2001, p. 1) concorda com esta ideia e destaca que com a implantação do MERCOSUL, surgiu um grande interesse em conquistar apropriado domínio da língua espanhola.

Transcreve-se o fragmento do texto de Cruz que destaca a situação vivida na época:

⁴⁶ MERCOSUL – Mercado Comum do Sul - Um bloco econômico constituído por alguns países da América do Sul com vistas à sua integração econômica entre os países membros. Foi assinado em Assunção (Paraguai) em 26 de março de 1991. Fonte: InfoEscola – Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/mercosul/> - Acesso em: 31/07/2017.

No território nacional, a demanda pelo espanhol tem crescido vertiginosamente, conforme atestam seguidamente os anúncios dos meios de comunicação (jornais, revistas, TV, etc.), o que tem incentivado o interesse pela publicação de materiais didáticos nessa LE e a procura de profissionais qualificados na área”. (CRUZ, 2001, p. 2).

Consequências deste tratado econômico foram sentidos também nas escolas de idiomas que, na sua maioria, apresentavam o inglês na divulgação de seus cursos, passaram a divulgar a língua espanhola como uma excelente alternativa, tendo em vista as possibilidades de intercâmbio tanto na área acadêmica quanto corporativa.

Cruz (2001, p. 3) ressalta ainda que em 1994 existiam pelo menos 50 universidades brasileiras que possuíam espanhol no seu corpo de disciplinas dos cursos de graduação ou extensão.

Já na visão de Carvalho (2014, p. 65), a língua espanhola começou a ascender em solo brasileiro, em meados da década de 1990, de forma “espetacular” e de maneira “muito diferente” do que já tinha ocorrido anteriormente, alcançando níveis de aceitação e interesse, por parte dos brasileiros, nunca antes atingidos por este idioma.

Viñal Junior (2012, p. 9), citado por Carvalho (2014), descreve o momento da seguinte maneira:

[...] se “vende” o espanhol para um mercado consumidor em crescente ascensão, isso se vê através dos incontáveis centros de idiomas [...], nas universidades que muitas vezes oferecem o espanhol instrumental, em anúncios de jornal, em cursos de extensão, de imersão cultural, aulas particulares, viagens culturais, excursões e em preparações para provas de concurso e vestibular. (CARVALHO, 2014, p. 65)

Na mesma linha, Fernandez (2000) acrescenta que o chamado “boom” pela busca do aprendizado da língua espanhola no Brasil se faz sentir pelo número de centros de ensino da referida língua. Nas palavras do autor, “*Nos vemos, ahora, frente a una situación muy distinta de la que hemos vivido en la década de los setenta, por ejemplo*”. (FERNANDEZ, 2000, p. 65)

O mercado editorial não perde tempo e, conforme destaca Lisboa (2009, p. 208), houve uma corrida das editoras na busca da produção e venda de diversos materiais de apoio ao ensino da língua espanhola, tais como:

- Livros-texto para o ensino da língua espanhola: Nesta categoria podemos citar, entre outros, o livro *"Español sin Fronteras"*, da professora Josephine Hernández, publicado em 1996, destinado aos estudantes de quinta a oitava série do ensino fundamental e o *"Curso Dinámico de Español"*, publicado entre os anos de 1996 e 1998, da professora María Eulália Alzuela;
- Dicionários bilíngues;
- Materiais de apoio gramatical, dentre os quais: a *"Síntesis Gramatical de la Lengua Española"*, da professora María T. R. Freire e a *"Gramática Española para Brasileños"*, do professor Vicente Masip;
- Materiais para autoaprendizagem, com destaque para o Curso de Espanhol – Editora Globo;
- Livros de exercícios: Com destaque para os livros de espanhol direcionados para os estudantes de cursinho pré-vestibular;
- Livros de leitura: contos relativamente extensos que mesclam narração, diálogos e descrições, publicados pela Editora FTD e pela Editora Ática.
- Materiais lúdicos, com destaque para as professoras Ana Lúcia Esteves dos Santos e Prosolina Alves Marra, com o livro chamado: *"Vamos a Jugar!"*, composto por 175 jogos e uma série de atividades didáticas com o intuito de auxiliar nas aulas de ensino da língua espanhola;
- Livros de Profissões e Ofícios: Destinados às áreas específicas, tendo como ponto forte o ensino do espanhol comercial, onde se destacam o livro *"Español Comercial – Manual de Consulta"*, das professoras María Abrahám e Susana Caión, publicados pela editora Hispania, em 1995 e o livro *"Español para Secretariado"*, organizado pela professora Adja Durão;

Como consequência desta expansão, um número enorme de professores – aproximadamente 24 mil profissionais – seria necessário para atender à demanda do ensino de espanhol, segundo noticiado pelo jornal Folha de São Paulo de 05/08/2005. Já em agosto do mesmo ano, foi divulgado pelo site do jornal Estado de São Paulo que havia um déficit de mais de 13 mil professores para carga horária de 20 horas semanais, para atender todas as escolas de nível médio no país.

Foram publicados muitos outros livros, cartilhas, coleções, jogos, revistas e materiais de apoio em geral para o ensino de espanhol no Brasil durante este

período que teve como seu ápice o decreto de lei federal nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, sancionada pelo então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, juntamente com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, que regulamentou a oferta obrigatória de Espanhol nos currículos plenos do Ensino Médio e de cunho facultativo no Ensino Fundamental.

No que se refere à epopeia da língua espanhola no Brasil, muitos autores pesquisados, dentre eles, CARVALHO (2014), CRUZ (2001), LISBOA, (2009), CELADA; GONZÁLEZ (2000) destacam que a característica política das decisões tomadas sobre o ensino de línguas estrangeiras, também denominada de “política linguística”, pode ser acertada para algumas culturas e danosa para outras. No caso específico desta lei de 2005, citada no parágrafo anterior, González (2008) chama a atenção e critica o fato de que a implantação de políticas educacionais seja motivada por interesses econômicos alheios à cultura, pois “tais motivações externas mudam com muita rapidez e facilidade, ao sabor das circunstâncias do momento”.

Corroborando essa ideia, Maria Fernanda Lisboa comenta que:

(...) aparentemente há interesses econômicos em um primeiro plano e a tão falada integração linguístico-cultural no mínimo está em um plano bem menos importante, para não dizer que essa justificativa é apenas uma fachada para desviar a atenção dos reais interesses por trás dessa política não só linguística. (LISBOA, 2009, p. 212).

A professora Julyana Carvalho também destaca que:

À luz desta afirmação, a incorporação do Espanhol como disciplina obrigatória tem sido vista como uma política linguística mal planejada e executada, dado que no cenário da educação básica brasileira ainda há um extenso caminho a ser percorrido entre o discurso e a realidade da prática da lei. (CARVALHO, 2014, p. 20)

Aparentemente, conforme podemos verificar pelas declarações dos autores pesquisados, o descompromisso, a omissão e a morosidade são características que têm acompanhado as políticas para implantação do ensino do Espanhol no Brasil. A professora Carvalho (2014, p. 20) aponta ainda que são necessárias descrições reais do processo de implantação dessa lei, assim como relatos efetivos de como tem se efetivado o ensino de Espanhol nas escolas brasileiras.

O último ato, até o momento, dessa epopeia foi a sanção da Lei Nº. 13.415/2017, que estabelece novas diretrizes para o ensino médio no Brasil. Em

resumo, a referida lei coloca novamente o ensino da língua espanhola num plano secundário, opcional, em relação à língua inglesa, obrigatória. As consequências dessa lei serão sentidas com o tempo, porém, aparentemente o caráter político e econômico prevaleceu mais uma vez em detrimento do componente cultural na decisão e determinação do que se aprende e do que é “importante” aprender no Brasil.

Naturalmente que o que foi apresentado não tem a intenção de esgotar toda a história da língua Espanhola no Brasil e nem de abordá-la de todas as perspectivas. Mas, permite uma boa avaliação do que aconteceu e acontece no Brasil, com relação ao tema proposto neste trabalho. Passamos então para a fundamentação teórica relativa às Tecnologias digitais educacionais.

2.3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O termo Tecnologias Digitais Educacionais remete, segundo o site Portal Educação⁴⁷, ao emprego de recursos tecnológicos como ferramentas para aprimorar o ensino.

De acordo com os pesquisadores estudados, o uso das ferramentas providas com tecnologias digitais possibilita, mas não garante, ao processo de ensino e aprendizagem uma aula mais dinâmica, interativa e contextualizada com a realidade dos alunos.

É historicamente normal que o aparecimento de uma nova tecnologia cause, num primeiro contato, sentimentos diversos e, muitas vezes, inflamados, tais como: desconfiança, euforia e até rejeição. Segundo Paiva (2008)

(...) o aparecimento de uma nova tecnologia implica, num primeiro momento, desconfiança e rejeição. Após essa fase inicial, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-las em suas práticas pedagógicas.

Conforme observado pelo que foi descrito acima, as chamadas tecnologias digitais educacionais são, de fato, mediadores da aprendizagem, isto é, tem a

⁴⁷ Site Portal Educação – Tecnologia Educacional: Uma ferramenta a favor do ensino. – Publicado em 02/03/2016 - Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/tecnologia-educacional-uma-ferramenta-a-favor-do-ensino/71914> - Acesso em: 01/08/2017.

função de fazer a mediação da aprendizagem entre os três agentes importantes do processo: o professor, o aluno e o assunto a ser aprendido.

Cabe, então, aqui a definição do termo mediação, que se deve a Vygotsky, o qual declara que: “Mediação [...] é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (TAILLE, OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 27).

Porém, da mesma forma que um equipamento como a serra elétrica pode ser inútil para um lenhador acostumado com o machado e que não sabe como utilizar o novo presente, o uso adequado das tecnologias digitais aplicadas à educação ou à produção de material didático necessitam, como condição *sine qua non*⁴⁸, do treinamento e capacitação de seus utilizadores: os professores, alunos e demais envolvidos no processo educacional. De outro modo, o que se tem é apenas propaganda e nenhuma efetividade.

Segundo os autores pesquisados, não basta apenas o conhecimento técnico da ferramenta. Faz-se necessária uma mudança na postura do professor, isto é, uma verdadeira quebra de paradigma e uma abertura para realmente utilizar o novo de maneira nova, aproveitando assim de todas as suas potencialidades. Este tema será melhor explorado no próximo tópico deste trabalho – Materiais didáticos no Século XXI. Por agora, o que se pretende é apresentar, mesmo que de maneira sucinta, alguns exemplos das tecnologias digitais educacionais e exemplificar seus usos.

Passamos, então, à análise de algumas das tecnologias digitais, seus termos, sua descrição e aplicabilidade no suporte ao processo educacional e na produção de conteúdos para materiais didáticos, seguindo as boas práticas mencionadas pelos autores pesquisados.

2.3.1 O COMPUTADOR

O computador tornou-se, nas últimas décadas, peça fundamental do mobiliário de qualquer residência, tão importante, diriam alguns, quanto o fogão, a

⁴⁸ *Sine qua non* - é uma locução adjetiva, do latim, que significa “sem a qual não”. É uma expressão frequentemente usada no nosso vocabulário e faz referência a uma ação ou condição que é indispensável, que é imprescindível ou que é essencial. Fonte: Site Significados. – Disponível em: <https://www.significados.com.br/sine-qua-non/> - Acesso em: 02/08/2017.

geladeira ou a cama. Partindo desse pressuposto e verificando que o cotidiano das pessoas está cada vez mais equipado com as tecnologias emergentes, conforme afirma Struziatto (2016), torna-se imprescindível o emprego do computador como um dos instrumentos mediadores do processo educativo.

O computador como máquina de ensinar, segundo destaca Valente (1993, p. 3), não é um conceito recente e esta ideia tem suas raízes no ensino através das máquinas, método já utilizado pelo Dr. Sidney Pressey⁴⁹, em 1924, que inventou uma máquina para corrigir testes de múltipla escolha, apresentada na figura abaixo.

A referida máquina apresentava uma questão e o estudante deveria escolher uma entre quatro respostas. As respostas eram gravadas dentro da máquina, num rolo de papel.

Figura 8 – Máquina de corrigir testes de múltipla escolha.



Fonte: Moodle-presentation. Disponível em: <https://www.slideshare.net/hisled/moodle-presentation-8703627> - Acesso em: 10/08/2017.

A seguir, pode-se citar Skinner⁵⁰, em 1950, com sua máquina de ensinar, utilizando o conceito de instrução programada, apresentada na figura a seguir. Skinner criou um método de ensino programado, o qual poderia ser praticado sem a intervenção do professor, através de livros, apostilas ou máquinas. A “Caixa de Skinner”, como ficou conhecida, foi utilizada nas escolas para moldar o comportamento dos alunos por meio de matérias cuidadosamente sequenciadas e pelo fornecimento de recompensas.

⁴⁹ Pressey foi um psicólogo educacional e professor universitário – é considerado o pai da primeira máquina automatizada de testar o aprendizado.

⁵⁰ Skinner – Psicólogo comportamental – Desenvolveu um sistema de instrução programada, no qual a informação é quebrada em pequenos pedaços, sequencialmente ordenada e aprendida pelo estudante em seu próprio ritmo.

Figura 9 - Máquina de Ensinar de Skinner



Fonte: Cursos Online para Práticas para a Formação de Professores. Disponível em: <http://formacaodeprofessoresrj.blogspot.com.br/2013/06/a-importancia-de-skinner-para-educacao.html> - Acesso em: 10/08/2017.

A partir da década de 1960, o computador é desenvolvido e evolui conforme o conhecemos hoje. O computador não revolucionou o aprendizado imediatamente. No princípio, eram apenas esforços locais e o material desenvolvido raramente era utilizado, em outros meios, além do local onde foi desenvolvido.

Figura 10 – Modelo de Computador



Fonte: História do Aprendizado – Disponível em: http://www.leerbeleving.nl/wbts/1/history_of_elearning.html - Acesso em: 10/08/2017.

Struziatto (2016) aponta que, no ensino de línguas, mais especificamente de espanhol, o áudio, o vídeo e o texto podem estar integrados no amplo mundo digital, amparado pelo computador e estimulando o aluno a se interessar pelo ato de aprender. Este mundo se torna ainda mais amplo e atraente, se considerarmos o uso da internet, porém, adverte que:

(...) o computador funciona como um complemento e não como substituto do professor, cujo trabalho consiste em combinar seus conhecimentos linguísticos e didáticos com os atrativos da internet para elaborar um material de trabalho que permita alcançar o

principal objetivo, que é a aprendizagem da língua estrangeira, mais precisamente de língua espanhola. (STRUZIATO, 2016).

Percebe-se que, o computador, por si só, trouxe um leque imenso de possibilidades com suas planilhas de cálculo, programas de apresentação de slides, editores de texto e imagens. A internet associada ao computador aumentou a gama de possibilidades de interação e mediação no processo educacional e de produção de material didático de maneira nunca antes imaginada. Essas possibilidades podem ser verificadas nas ferramentas disponibilizadas pela internet, tais como: correios eletrônicos, salas de bate-papo, fóruns de discussão, textos de opinião, hipertexto, páginas pessoais, blogs, sites de relacionamento, redes sociais, sites de busca, entre outros.

No que se refere à produção de material didático, o uso do computador e de suas ferramentas trouxe um novo mundo de opções, tais como os editores de texto e imagens, a possibilidade de se inserir multimídia num livro, transformando-o em um livro-digital.

Os tópicos a seguir detalham melhor as ferramentas hipertexto, *e-learning* e suas variantes, e o livro digital.

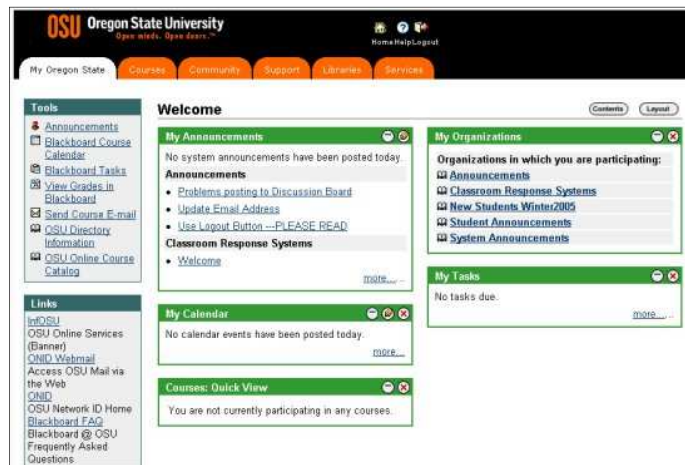
2.3.2 HIPERTEXTO

O hipertexto é um documento que permite uma leitura não linear, ou seja, o texto possui ligações ou conexões com outros textos, informações ou ideias. Conforme citado por Rodrigues, Nunes *et al.* (2007, p. 5), apesar dos conceitos de internet e hipertexto se confundirem, visto que a primeira se utiliza do segundo para possibilitar que um documento acesse outro dentro dos sites, a ideia de hipertexto é anterior à internet.

Nesse ponto, temos uma verdadeira revolução do material didático, pois, segundo Belisário (2006, p. 146), a adaptação do material didático tradicional para essa nova linguagem deve ser realizada com todas as perspectivas que ela apresenta: utilizando imagens em movimento, arquivos sonoros, possibilidades de se interagir com as imagens, na forma de simulações de experimentos, realização de exercícios interativos, possibilitando assim, uma intervenção de fato no material, entre outras coisas.

Segundo Almeida (2004), citado por Rodrigues, Nunes, *et al.* (2007, p. 6), o uso de hipertexto rompe com as sequencias estáticas e lineares de caminho único: com início, meio e fim fixados previamente.

Figura 11 – Exemplo de um site em 1990.



Fonte: História do Aprendizado – Disponível em:
http://www.leerbeleving.nl/wbts/1/history_of_elearning.html - Acesso em: 10/08/2017.

Pode-se reparar na figura 13 que o hipertexto ou *hiperlink* era largamente utilizado desde então. Todas as palavras ou frases que estão sublinhadas na figura acima são *hiperlinks* que, uma vez clicados, direcionam a navegação do usuário para a página web referente ao nome (endereço) do link que ele clicou.

Porém, Coscarelli e Ribeiro advertem que:

Não é porque a informação é apresentada em formato hipertextual que ela será melhor compreendida ou melhor aprendida. É preciso que muitos fatores sejam considerados na produção de um hipertexto, e é muito provável que diferentes formatos e formas de organização vão ter sua eficácia variando de acordo com a situação. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 121)

Já Sales (SALES, 2005, p. 6) ressalta que o trabalho com os hipertextos traz um movimento contínuo e dinâmico para a compreensão e construção do conhecimento dos sujeitos. Em suma, o trabalho com movimento, cor, imagem é primordial para maximizar a potencialidade do digital.

2.3.3 E-LEARNING

Conforme citado pelas pesquisadoras Arns e Castro:

O termo *e-learning* (e = eletrônico e learning = aprendizagem) remete a aprendizagem por meio do computador. É um termo muito utilizado na educação a distância, devido à evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação, principalmente via internet. (ARNS e CASTRO, 2012, p. 3)

O aprendizado eletrônico (*Electronic Learning*), o aprendizado realizado por meio do computador teve seu início em meados da década de 1990 e atingiu seu ápice no ano 2000, com a nítida impressão de que essa tecnologia seria a solução para todos os problemas da educação, desde a preparação do conteúdo e do material didático apresentado até o aprendizado em si. Dois anos após seu ápice, os entusiastas ficaram desapontados com o resultado superestimado.

A aprendizagem eletrônica é apenas uma modalidade de aprendizagem e não garante o aprendizado. Para que o objetivo do aprendizado seja atingido, Arns e Castro (2012) destacam que se faz necessária uma reformulação no currículo, para que o mesmo seja pautado por uma metodologia que integre teoria, prática e pesquisa dos conteúdos abordados pelo material, promovendo a interdisciplinaridade.

Para que essa modalidade funcione adequadamente são necessários vários profissionais, a saber: o Coordenador – responsável pelo gerenciamento do processo; O Analista de Conteúdo – realiza a adequação do conteúdo e revisão funcional do programa; Designer Instrucional – responsável por caracterizar o conteúdo e a proposta, contemplando os aspectos educacionais e garante que o material seja interativo e objetivo, agradável e eficiente; Designer Multimídia – responsável pelo tratamento de imagens, criação de ilustrações e elementos visuais; entre outros profissionais.

Dentre os subtipos de E-Learning, tem-se o M-Learning, B-Learning, T-Learning, entre outros. O M-Learning é a abreviação para Mobile Learning, termo em inglês que faz referência à metodologia que tem como suporte os dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem. Para Felipe Ceballos,

Se denomina m-learning o aprendizaje electrónico móvil a una metodología de enseñanza y aprendizaje que se vale del uso de pequeños dispositivos móviles, en definitiva, todo dispositivo de

mano que tenga alguna forma de conectividade inalámbrica.
(CEBALLOS; ZARZOSA, 2010, p. 10).

Como exemplos de ferramentas tecnológicas que dão suporte a esta modalidade de ensino podemos citar o *Whatsapp*, o *Twitter* e as redes sociais. O B-Learning, termo em inglês para Blended Learning, faz referência a uma modalidade de aprendizagem mista, isto é, semipresencial. Para Coutinho e Bottentuit:

[...] uma forma de distribuição do conhecimento que reconhece os benefícios de disponibilizar parte da formação on-line, mas que, por outro lado, admite o recurso parcial a um formato de ensino que privilegie a aprendizagem do aluno, integrado num grupo de alunos, reunidos numa sala de aula com um professor. (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2007, p. 6)

Como exemplos de ferramentas tecnológicas que dão suporte para essa modalidade podem ser citados: os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os Fóruns⁵¹ de discussão, as redes sociais, salas de bate papo⁵², blogs, vlogs e as páginas pessoais. O T-Learning é o termo em inglês para a aprendizagem interativa através da televisão digital.

2.3.4 O LIVRO DIGITAL

Segundo Arns e Castro (2012, p. 9), o livro digital ou livro eletrônico deve ser composto pelo conteúdo teórico mostrado de forma prazerosa, interativa e que leva a aprendizagem do aluno.

Este material deve conter, principalmente:

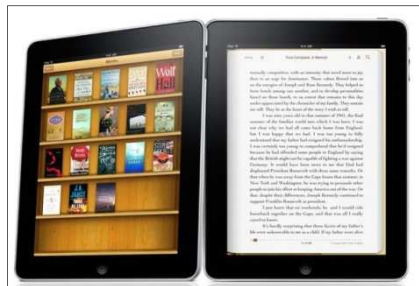
- Textos escritos com base no livro produzido pelo professor da disciplina em questão;
- Vídeos pedagógicos que visem apresentar a aplicação do conteúdo estudado frente às situações vivenciadas no dia a dia;
- Web Aula gravadas pelos professores da disciplina em questão, que permitam uma maior aproximação do objeto a ser estudado;

⁵¹ Fóruns: é uma ferramenta interativa, mediada pela figura do tutor, que promove a construção do conhecimento ou aprofundamento no tema de forma coletiva. Fonte: (ARNS e CASTRO, 2012, p. 12)

⁵² Salas de bate papo (Chats): ambientes virtuais que promovem conversas entre alunos e tutores sobre temas específicos do curso. Pode ser agendada previamente e monitorada pelo tutor. (ARNS e CASTRO, 2012, p. 12)

- Recursos midiáticos, tais como áudios, gravados pelos professores, de forma a chamar a atenção do aluno para o assunto tratado;
- Ilustrações e animações que auxiliem na dinâmica do material e com o objetivo de expor visualmente o conteúdo, facilitando a assimilação do mesmo.

Figura 12 – Livro Digital ou e-book



Fonte: Internet – Disponível em: https://mlb-s1-p.mlstatic.com/953211-MLB20519222453_122015-C.jpg - Acesso em: 10/08/2017.

Na verdade, não existe “receita de bolo”. Em outras palavras, não existe a tecnologia educacional perfeita que, ao ser utilizada ou aplicada, encante, engaje e motive a todos para o aprendizado, seja de que assunto for. Deve haver sim, na opinião da autora desse trabalho, um aperfeiçoamento progressivo da técnica de ensinar em busca da melhor maneira de fazê-lo, utilizando conteúdos adequados e materiais disponíveis em cada período da evolução humana. E só existe uma maneira de fazer isso: Entendendo e usando os recursos tecnológicos disponíveis. Pode ser que um seja mais adequado que o outro em determinadas situações e pode ser que vários possam ser utilizados ao mesmo tempo, em outro cenário educacional.

O importante é utilizar. Conforme apontando por Lévy (1999), necessitamos de diversas abordagens para chegarmos ao modo adequado de transmitir e construir conhecimento. Podem-se utilizar diversas tecnologias simultaneamente em diferentes graus de desenvolvimento no mesmo espaço geográfico.

2.4 O SÉCULO XXI E O PARADIGMA TECNOLÓGICO-EDUCACIONAL

As Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação, baseadas nos recursos tecnológicos disponibilizados pelo acesso à internet e pela facilidade de aquisição de dispositivos móveis trouxe uma nova maneira de pensar o ensino e a aprendizagem. O mundo mudou. A aquisição e o acúmulo de conhecimento vem acelerando e crescendo de forma vertiginosa; na primeira onda de conhecimento (a revolução agrária), a quantidade de informação da humanidade dobrava a cada 150 anos. Na segunda onda (a revolução industrial), o conhecimento dobrava a cada 50 anos. Na terceira onda, (a revolução da informação) iniciada em 1950, a cada 10 anos. Atualmente (na Era do conhecimento), o conhecimento mundial dobra de quantidade a cada 18 meses e estima-se que em 2020 este tempo passe a ser de 73 dias.

Dentro deste cenário, conforme destacado por Peres (2012),

[...] é imprescindível que haja capacitação contínua de todos os profissionais envolvidos no processo e que fazem parte do ambiente escolar. O educando hoje está frente a frente a uma vasta quantidade de informações, através de vários tipos de ferramentas tecnológicas que o colocam em tempo real com realidades, fatos e acontecimentos. Diante dessa realidade, a formação continuada do docente é essencial. (PERES, 2012).

Na mesma linha, Bandeira (2008, p. 15) alerta que mesmo tendo as Tecnologias Educacionais avançado de maneira significativa nos últimos anos, os materiais didáticos, no Brasil, continuam sendo produzidos, preferencialmente, em mídia impressa.

Entretanto, não é uma questão de simplesmente aceitar a tecnologia e se adaptar a ela. Faz-se necessária uma avaliação criteriosa de qual tecnologia é adequada e se enquadra às necessidades de cada professor-escola-turma. Corroborando esta ideia, Castela (2015, p. 23) enfatiza a necessidade de desenvolver nos professores o perfil de usuários criativos e críticos da tecnologia, que a percebam em todas as suas potencialidades.

Porém, Bandeira (2008) acrescenta que a preferência pelo material didático impresso pode se dar por que o mesmo é “tradicionalmente conhecido”, de fácil manuseio e pode ser utilizado em todas as etapas e modalidades de educação. Outro fator importante que a pesquisadora destaca é o fato de que o material

didático impresso não necessita de nenhuma tecnologia ou recurso tecnológico para a sua utilização e talvez esse seja o motivo que justifica a sua preferência.

Castela (2015) acrescenta que mesmo com a presença do computador nas salas de aula, gerando uma aparência moderna do ensino, o professor reproduz práticas tradicionais, “[...] nas quais o docente subaproveita as possibilidades que o computador lhe oferece e o aluno não exerce um papel ativo de quem constrói o conhecimento e analisa criticamente as informações”. (CASTELA, 2015, p. 24)

Levando isso em conta, verifica-se que o simples uso da tecnologia não garante a mudança de paradigma (do instrucionista para o construcionista) tão alardeado pelos educadores.

No paradigma ou modelo instrucionista de aprendizagem, a ênfase está na transmissão de conhecimento, pressupondo um ator que sabe mais (dono do conhecimento) que instrui os atores que sabem menos, isto é, o processo de ensino e de aprendizagem está centrado no professor. Já no modelo ou paradigma construcionista, o aluno fica responsável por construir seu próprio conhecimento, fazendo uso das tecnologias digitais. Percebe-se, neste último, que o processo de aprendizagem, para que ocorra adequadamente, deve estar centrado no aluno.

No que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira, diversos autores afirmam que vários fatores, tais como a motivação, o lúdico, a interação gerados a partir do uso das tecnologias digitais podem facilitar no processo. No entanto, conforme foi apresentado, somente a presença da tecnologia não muda a metodologia empregada.

Neste sentido, Castela (2015) reforça que:

[...] para que a tecnologia possa contribuir de fato para os processos de ensino e aprendizagem é preciso que haja, primeiramente, mudança em relação às concepções que os docentes que a utilizam possuem em relação a cada uma das habilidades e reflexão em relação à finalidade de se proporem determinados tipos de atividades tradicionais e que já são criticadas em suporte impresso, em um suporte eletrônico capaz de possibilitar multiletramentos. (CASTELA, 2015, p. 24)

Da mesma maneira, como apontam as pesquisadoras Coscarelli e Ribeiro,

Não é porque a informação é apresentada em formato hiper-textual que ela será melhor compreendida ou melhor aprendida. É preciso que muitos fatores sejam considerados na produção de um hipertexto, e é muito provável que diferentes formatos e formas de

organização vão ter sua eficácia variando de acordo com a situação. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005)

Do exposto acima, pode-se considerar que para que realmente haja uma mudança de paradigma e para que o processo educacional realmente atinja os níveis desejados do século XXI, faz-se necessário que os professores tenham suas competências fundamentadas na cultura tecnológica dentro e fora das salas de aula. Em outras palavras, se os professores pretenderem alcançar o aprendizado do aluno, é importante utilizar as tecnologias digitais, achá-las úteis no seu dia a dia, divertir-se com elas, da mesma forma como seus alunos o fazem.

Na mesma linha, Struziato (2016) reforça o papel do novo tipo de professor, comprometido com os acontecimentos à sua volta de forma social, didática e tecnológica e que tem a capacidade de guiar o aluno no processo de construção e reconstrução do próprio conhecimento.

As aulas, segundo a mesma autora, devem ser reinventadas constantemente, mas isso se dá apenas numa significativa reforma de pensamentos, ideias e hábitos. É só assim que o uso das tecnologias pode realmente ser encarado como um recurso didático inovador para o desenvolvimento e a prática das quatro habilidades comunicativas: expressão oral, compreensão auditiva, compreensão leitora e expressão escrita.

Valente (1993, p. 3) ressalta que o computador está se transformando de máquina de ensinar para uma mídia educacional. Nas palavras do autor: “o computador passa a ser uma ferramenta educacional, uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino”.

De fato, existem vários desafios a serem superados frente a este avanço “sem volta” da tecnologia. O professor deve dominar o conteúdo e a tecnologia, compreender as necessidades dos alunos e ter os objetivos de cada aula bem definidos, caso contrário existe uma grande possibilidade de que os alunos se percam dentro do imenso universo de dados e informações disponíveis na rede. Corroborando esta ideia, a professora Izabela Struziato destaca que:

A pedagogia da transmissão deve estar associada à pedagogia tecnológica e deve-se romper a visão fragmentada que ainda existe em diversas partes da educação. É preciso compreender os novos papéis dos docentes interativos e dos alunos na autoria, no

compartilhamento e na construção colaborativa de conhecimentos. (STRUZIATO, 2016, p. 7).

Numa visão mais conectivista⁵³, Valente destaca que:

Hoje, nós vivemos num mundo dominado pela informação e por processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível. Os fatos e alguns processos específicos que a escola ensina rapidamente se tornam obsoletos e inúteis. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a procurar e a usar a informação. (VALENTE, 1993, p. 4)

Ainda segundo o mesmo autor, o professor deve deixar de ser o “repassador” de conhecimento, pois o computador pode fazer esta atividade de maneira muito mais eficiente. O professor deve sim ser o facilitador, um verdadeiro criador, mantenedor ou gerente do ambiente de aprendizagem que possibilite o aluno aprender e ser emancipado.

É claro, toda esta nova mudança de postura do aluno, do professor e da escola, seja qual seja o nível de aprendizado, gera consequências importantes que devem ser atendidas pelos materiais didáticos e seus conteúdos.

Com isso, entende-se por finalizada a Fundamentação Teórica deste trabalho e passamos agora para a apresentação da metodologia utilizada no mesmo.

⁵³ O Conectivismo postula que o conhecimento se constrói através de uma rede de conexões, sendo a aprendizagem a capacidade de construir conhecimento em conexão. Neste sentido, o conhecimento está disponível através de redes e o ato de aprender não é mais do que a capacidade de construir uma ampla rede de conexões. Fonte: Leal (2009).

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos inicialmente na pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa que, conforme destacado pelas professoras Silveira e Córdova (2009, p.51) “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo estudado”. Já segundo Barbatto, a pesquisa qualitativa “visa, sobretudo, gerar um conhecimento mais aprofundado de um fenômeno, as dimensões complexas de um problema ou tema, envolvendo um número restrito de participantes [...]”. (BARBATTO, 2008, p. 16).

Essa metodologia foi escolhida pelo interesse em realizar, com este trabalho, um diagnóstico a respeito dos recursos didáticos mais comuns que vêm sendo utilizados por professores no ensino de Língua Espanhola, de escolas públicas e particulares de Curitiba e compará-los com o que dizem os pesquisadores consultados e apresentados na fundamentação teórica.

No que diz respeito à tipologia da pesquisa, é classificada como pesquisa de avaliação que, segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 79) é o tipo de pesquisa realizada quando se propõe fazer a análise de um determinado tipo de livro, software ou material didático. Os autores destacam ainda que “o principal foco da pesquisa de avaliação é o valor comparativo de um produto, procedimento, programa ou curriculum”, que, por meio de questões, visa estabelecer critérios de valor ou igualdade dos produtos avaliados.

Com base na explicação acima, para instrumentos e materiais utilizados, a pesquisadora fez a análise dos seguintes livros didáticos para o ensino de espanhol: *Nuevo Recreo 3*, *Espacio Joven A1*, *Cercanía 6º ano*, *Saludos libro 1*. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora Greice da Silva Castela. O questionário de pesquisa visou coletar informações a respeito das características dos materiais analisados com relação ao uso ou não das tecnologias digitais e também da comparação com aquilo proposto pelo Edital do PNLD do MEC - 2018.

Passamos agora para a apresentação dos resultados e sua discussão.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentados e analisados, tendo como base a formulário de Castela, os seguintes materiais didáticos de ensino de língua espanhola: *Nuevo recreo 3*, da editora *Santillana*, dirigido a estudantes do terceiro ano do ensino fundamental 1; *Espacio joven A1*, da editora *Edinumen*, indicado para alunos do sexto ano do ensino fundamental 2; *Saludos libro 1* da editora Ática, designado para discentes do sexto ano do ensino fundamental 2; e *Cercanía 6º ano*, da editora SM, para alunos do sexto ano do ensino fundamental 2.

Os livros *Saludos libro 1* e *Cercanía 6º ano*, fazem parte dos livros aprovados no PNLD, e por tanto são utilizados em escolas públicas da cidade, já os livros *Nuevo recreo 3* e *Espacio Joven A1*, são utilizados em escolas particulares da cidade, não fazendo parte dos aprovados no PNLD, sendo que o livro *Espacio Joven A1*, é importado da Espanha.

O questionário utilizado para fazer a análise dos livros escolhidos apresenta nove itens, os quais são: apresentação, organização e orientações didáticas; textos; atividades; cultura; imagens; busca e interação; recursos hipermediáticos; gramática e adequação a alunos brasileiros.

A seguir, listaremos esses nove itens e colocaremos as considerações sobre cada um dos livros analisados.

4.1 APRESENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Nuevo Recreo 3 é um livro pensado para alunos brasileiros, dirigido ao ensino fundamental 1, com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem da língua espanhola; familiarizá-los com uma nova língua de forma lúdica e interativa; apresentar-lhes o léxico da língua espanhola de maneira lúdica e gradativa, fazê-los reconhecer produzir aspectos sonoros, rítmicos e de entonação do espanhol.

Está composto de 8 unidades com 8 páginas, glossário visual, caderno de atividades, revisões, material destacável, adesivos. Apresenta as seções: *empezamos* (começamos), *practicamos* (praticamos), *seguimos*, *sabemos!*, *leemos* (lemos). Não explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos, nem os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro.

Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia e orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem, também indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola.

Espacio Joven A1

Esse livro não foi pensado para brasileiros, e sim concebido conforme o Marco Comum Europeu, dirigido a alunos estudantes, jovens e adolescentes do mundo todo. Foi criado pela editora espanhola Edinumen, para o ensino de espanhol e aquisição de competência comunicativa de nível B1.1 segundo o Marco Comum Europeu.

Contém seis unidades, precedidas de uma unidade zero, atividades de preparação para o DELE, apêndice gramatical, tabela de verbos, glossário e revisão a cada duas unidades.

Apresenta as seções: o que ves? que introduz o tema da unidade a través de uma imagem; trabalha com o diálogo: seção para melhorar a compreensão auditiva e leitora; falar por falar (comunicação): permite a interação oral com os colegas; passo a passo (gramática): deduzindo as regras apreendem e consolidam as estruturas linguísticas; palavra por palavra (léxico): junta o léxico trabalhado na unidade; soa bem (fonética e ortografia): prática da pronúncia e ortografia; me preparo para o DELE: atividades para o *diploma oficial de espanhol*; mundo hispano (cultura): apresenta aspectos da cultura hispânica; eu sei! (avaliação): atividades de avaliação; era uma vez (Relato): relato com os conteúdos da unidade.

O livro *Espacio Joven A1* não explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo livro, nem os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro, também não apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia, nem indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, mas orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Saludos libro 1

O livro foi pensado para brasileiros, dirigido a alunos do sexto ano do ensino fundamental; criado pela editora Ática. Seu objetivo é aliar o estudo específico da língua espanhola – apreensão de vocabulário, de construções sintáticas e de

estruturas comunicativas – ao aprendizado das manifestações culturais dos povos falantes do idioma, visando a uma formação crítica dos educandos, baseada no respeito à diferença e na construção de uma sociedade de paz.

Está composto por 8 unidades, cada uma com um tema geral como ponto de partida; glossário e atividades de leitura. Apresenta as seções: assim se fala; assim você fala; conversa; como é usado; algo mais; lê e reage.

No livro estão explícitos os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo autor, assim como a proposta didático-pedagógica efetivada. Não apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia, nem indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, entretanto, orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Cercanía 6º ano

Livro pensado para brasileiros; dirigido a alunos do sexto ano de ensino fundamental; criado pela editora SM.

É composto por oito unidades, dois projetos, consulta linguística, apêndice gramatical, glossário; apresentando as seguintes seções: para começar, leitura, escritura, fala, escuta, culturas em diálogo, eu sei tudo (autoavaliação), para ampliar (ver, ler, escutar e navegar).

O livro *Cercanía 6º ano* explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos, assim como os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada; apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia e orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem, da mesma forma em que também indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola.

4.2 TEXTOS

Nuevo Recreo 3

O livro *Nuevo recreo 3* apresenta textos criados especificamente para o Ensino, os quais não estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados. Não utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade,

difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais. Também não apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto, nem favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais. Os gêneros que mais aparecem são: diálogos, adivinhas e canções.

Espacio Joven A1

Os textos presentes no livro *Espacio Joven A1* foram criados especificamente para o ensino proposto no livro; não estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados. O livro didático não utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais, nem apresenta contextualização de textos em relação ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto; também não favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais, sendo que os gêneros que mais aparecem são diálogos e relatos e as temáticas predominantes tratadas nos textos são informações sobre Espanha (sistema educativo, moradias, cidades desse país...)

Saludos libro 1

Os textos presentes no livro foram criados especificamente para o ensino, estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados. O livro não utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais; também não apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto, mas favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais, sendo que os gêneros que mais aparecem são fábulas, contos e histórias em quadrinhos, e a temática predominante nos textos se refere aos animais.

Cercanía 6º ano

Os textos presentes no livro *Cercanía 6º ano* são autênticos e estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados. O livro não utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais. Apresenta contextualização de textos em relação:

ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto e favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais; os gêneros que mais aparecem são resenhas, notícias de jornal, tirinhas, canções. O livro apresenta temáticas variadas, entre as quais: temas escolares, países de América latina.

4.3 ATIVIDADES

Nuevo Recreo 3

Os enunciados do livro estão em espanhol; o livro possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar), predominando atividades de escutar e escrever.

O livro *Nuevo Recreo 3*, não promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias); apresenta sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, mas sem práticas discursivas variadas e autênticas; a reflexão crítica está presente nos vídeos educativos complementares.

O livro propõe jogos ou atividades lúdicas como: jogos de tabuleiro, colagem de adesivos, karaokê, assim como atividades de questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática; predominando questões de completar lacunas, questões abertas e de vocabulário.

Espacio Joven A1

Os enunciados do livro estão em espanhol, possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar), com predomínio da leitura e escrita. O livro em questão não explora atividades que discutam e promovam relações de intertextualidade, nem promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias); também não propõe a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas, nem propõe reflexão crítica.

O Livro *Espacio Joven A1* contém jogos ou atividades lúdicas como forca e mímicas, e apresenta atividades de múltipla escolha, questões abertas, questões de

completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática.

Saludos libro 1

Os enunciados estão em espanhol, o livro possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar), com predomínio de atividades de escrita e leitura.

O livro não propõe a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas, mas propõe reflexão crítica.

Estão presentes no livro jogos e atividades lúdicas como caça palavras, projetos, dominó, memória. As questões presentes são de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática, com predomínio das questões de completar lacunas.

Cercanía 6º ano

Os enunciados estão em espanhol; o livro possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar), predominando as atividades de leitura.

O material promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias) e, também organiza-se de forma a garantir a progressão do processo de ensino e aprendizagem e a reflexão crítica.

Estão presentes jogos e atividades lúdicas como forca, cruzadinha, jogos de tabuleiro; e atividades de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática; com predomínio de questões abertas.

4.4 CULTURA

Nuevo Recreo 3

No livro *Nuevo Recreo 3*, as informações culturais não estão contextualizadas. O livro não veicula estereótipos e preconceitos, nem faz doutrinação religiosa ou

política. Há textos e informações culturais de Paraguai, Argentina, Espanha, Chile, Peru, México.

Espacio Joven A1

As informações culturais não são contextualizadas no livro. Não veicula estereótipos e preconceitos, mas trata predominantemente da Espanha, não levando em consideração os outros países de língua espanhola, o qual o caracteriza como eurocentrista. Somente no início do livro menciona rapidamente alguns países da América Latina, mas a partir da segunda unidade traz informações especificamente da Espanha. Não faz doutrinação religiosa ou política.

Saludos libro 1

No livro as informações culturais não estão contextualizadas, também não há veiculação de estereótipos e preconceitos, nem doutrinação religiosa ou política. textos e informações culturais de Uruguai, Paraguai, Espanha, México, Argentina etc.

Cercanía 6º ano

As informações culturais estão contextualizadas, não veicula estereótipos e preconceitos, nem faz doutrinação religiosa ou política. O livro cercania apresenta textos e informações culturais de Chile, Espanha, Peru, Venezuela, Colômbia, Cuba, México.

4.5 IMAGENS

Nuevo Recreo 3

As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil; não estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas.

Espacio Joven A1

As ilustrações presentes no livro não reproduzem adequadamente a

diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil, sendo que também não estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas.

Saludos libro 1

As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil, e estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas.

Cercanía 6º ano

As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil, e as imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas.

4.6 BUSCA E INTERAÇÃO

No livro *Nuevo Recreo 3* não há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc., o mesmo acontece com os livros *Espacio Joven A1*, e *Saludos libro 1*; nos quais também não há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc. O único dos quatro livros analisados, que oferece a possibilidade de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc., é o livro *Cercanía 6º ano*.

4.7 RECURSOS HIPERMIDIÁTICOS

O livro *Nuevo Recreo 3* apresenta links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol, assim como links para vídeos, músicas ou animações (vídeos educativos, de valores sociais), os quais se encontram no livro do professor e no portal da editora. Este livro apresenta multiRom com músicas, vídeos, jogos, áudios das atividades; também acessa outro tipo de tecnologia como vídeos educativos, portal Santillana.

No livro *Espacio Joven A1* não há links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol, nem para vídeos, músicas ou animações. O livro faz uso de CDs ou DVDs com atividades de gramática, áudios, léxico, cultura, avaliações. Oferece acesso ao portal.

O livro *Saludos libro 1* não apresenta links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol, nem para vídeos, músicas ou animações. O livro oferece CD de áudio, sendo que não acessa outro tipo de tecnologia.

Por último, podemos dizer que o livro *Cercanía 6º ano* contém links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol. O livro faz uso de CD de áudio. Oferece acesso ao portal da editora, links, sites. Para professores adotantes, ou não da coleção.

4.8 GRAMÁTICA

O livro *Nuevo Recreo 3* não contém explicações gramaticais no livro do aluno, sendo que nos livros *Espacio Joven A*, *Saludos libro 1*, e *Cercanía 6º ano* as explicações de gramática estão em espanhol, e as mesmas são apresentadas de forma indutiva.

4.9 ADEQUAÇÃO A ALUNOS BRASILEIROS

Nuevo Recreo 3

Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira o livro está adequado para estudantes brasileiros já que apresenta os conteúdos de forma adequada à faixa etária à qual está dirigido, reflete nas imagens a diversidade racial do Brasil, apresenta diversos gêneros textuais; sendo adequado para o ano para o qual foi concebido, 3 ano do ensino fundamental.

Espacio Joven A1

Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, não está adequado para estudantes brasileiros, pois não apresenta a diversidade racial e cultural que os documentos oficiais solicitam, assim como outros

aspectos como fonte dos textos e imagens, também não apresenta a diversidade de países de língua espanhola.

O livro *Espacio Joven 1* é adequado para a série à qual se destina (6 ano do Ensino fundamental), mas apresenta demasiado conteúdo para a carga horária da língua espanhola nas escolas do Brasil, o qual faz com que o professor precise dar muita matéria, que o aluno não consegue assimilar, e não possa realizar atividades lúdicas ou diversificadas, deixando o aluno sobrecarregado e que acabe por não gostar do espanhol, pois o considera muito difícil. Resenhar conforme anexo marcia

Saludos libro 1

Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua Estrangeira, está adequado para estudantes brasileiros, porque apresenta diversos gêneros textuais, mostra a diversidade racial presente no Brasil, abrange vários países de América latina nos textos e imagens. É adequado para alunos do nível para o qual se destina.

Cercanía 6º ano

Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, está adequado para estudantes brasileiros devido a que apresenta variedade étnica, variedade linguística e de gêneros textuais. O livro é adequado para alunos de ensino médio, pois apresenta demasiados conteúdos, que não são possíveis de trabalhar com crianças da faixa etária pertencentes à sexta série do ensino fundamental.

Após a análise das informações coletadas com ajuda do questionário de Castela, consideramos que:

Somente o livro *Espacio joven A1*, não foi pensado para alunos brasileiros, sendo que os outros três, *Nuevo Recreo 3*, *Saludos libro 1* e *Cercanía 6º ano*, foram concebidos tendo como público alvo os alunos brasileiros, mas somente os dois últimos fazem parte dos livros aprovados no PNLD.

Com relação aos textos, podemos dizer que nenhum dos livros analisados apresenta textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

Três dos livros analisados apresentam textos criados especificamente para o ensino, são eles *Nuevo Recreo 3*, *Espacio Joven A1* e *Saludos libro 1*, sendo que

nos dois primeiros, os textos não estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados.

Os livros *Saludos libro 1* e *Cercanía 6º ano* favorecem o acesso à diversidade de gêneros textuais, mas somente esse último apresenta contextualização de textos em relação ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto.

No que tange às atividades presentes nos livros temos os seguintes dados: em todos os livros os enunciados estão em espanhol e possuem atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar), somente o livro *Cercanía 6º ano* promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias).

Os quatro livros analisados propõem jogos ou atividades lúdicas como: jogos de tabuleiro, karaokê, forca, mímicas, caça palavras, projetos, dominó, memória, cruzadinha, entre outros.

No item Cultura, podemos citar que somente o livro *Cercanía 6º ano*, apresenta as informações culturais de forma contextualizada.

Nenhum dos livros analisados veicula estereótipos e preconceitos, nem faz doutrinação religiosa ou política, porém o livro *Espacio Joven 1*, trata predominantemente sobre a Espanha, não levando em consideração os outros países de língua espanhola, podendo ser caracterizado como eurocentrista; já os outros três livros trazem informações culturais sobre Argentina, Cuba, Chile, Colômbia, Espanha, México, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.

Ao analisar o aspecto referente às imagens, podemos concluir que dos quatro materiais analisados, somente as ilustrações do livro *Espacio Joven 1*, não reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil.

As imagens presentes nos livros *Saludos libro 1* e *Cercanía 6º ano*, estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas, já os outros dois livros estudados, não apresentam os créditos / fontes das imagens.

No item Busca e Interação, podemos dizer que somente o livro *Cercanía 6º ano* oferece possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.

Os recursos hipermediáticos estão presentes nos livros *Nuevo Recreo 3*, *Cercanía 6º ano* e *Espacio Joven A1*, que apresentam CD-ROM e/ou links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol, assim como links para vídeos,

músicas ou animações que se encontram no portal da editora de cada livro. O livro *Saludos libro 1*, não apresenta recursos hipermediáticos, contando somente com Cd de áudio.

A respeito dos aspectos gramaticais, foi observado que somente o livro *Nuevo Recreo 3* não apresenta explicações gramaticais no livro do aluno. Já os outros três livros analisados contam com explicações gramaticais apresentadas de forma indutiva e sempre em espanhol.

Finalmente no aspecto referente à adequação a alunos brasileiros, podemos dizer que os livros *Nuevo Recreo 3*, *Saludos libro 1* e *Cercania 6º ano* são adequados para estudantes brasileiros, já que apresentam os conteúdos de forma adequada à faixa etária à qual está dirigido, refletem nas imagens a diversidade racial do Brasil, apresentam diversos gêneros textuais; enquanto o livro *Espacio Joven A1*, não é considerado adequado, pois não apresenta os itens citados nas linhas acima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores que fundamentaram este estudo, o uso das tecnologias na escola não garante a aprendizagem, porém, não deixa de ser prazeroso e motivador para os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, assim como uma forma de desenvolver sua autonomia, embora seja difícil, muitas vezes, engajar todos os alunos ao redor de uma atividade específica.

Fazendo a análise especificamente nos aspectos de busca e interação e dos recursos hipermidiáticos dos livros analisados, pudemos observar que somente um deles oferece possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc., o qual leva a pensar que esse tipo de aplicações ou programas, são pouco utilizados no ensino fundamental.

Os recursos hipermidiáticos estão presentes em três dos quatro livros analisados, os quais apresentam CD-ROM e/ou links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol, assim como links para vídeos, músicas ou animações, que se encontram no portal da editora de cada livro. Somente o livro *Saludos libro 1*, da editora Ática, não apresenta recursos hipermidiáticos, contando somente com CD de áudio.

A presença de recursos hipermidiáticos em quase todos os livros analisados mostra a importância desse tipo de mídia nos livros didáticos atuais. De fato, a autora da presente dissertação, que é também professora de língua espanhola, constata no seu dia a dia em sala de aula, a crescente importância desse tipo de mídia como recurso didático.

Fazer uso dos recursos hipermidiáticos é uma necessidade tanto para os professores quanto para os alunos, já que eles dinamizam a aula, fazem com que os alunos se interessem mais nos conteúdos que estão sendo apresentados, e permitem que o professor possa transmitir os ensinamentos também de forma mais prazerosa e eficiente, já que consegue captar melhor a atenção dos alunos e conta com mais recursos didáticos.

Cada vez mais, as crianças preferem estudar os diferentes conteúdos acadêmicos através do computador ou *tablet*, ao invés de fazê-lo por meio dos livros impressos, que consideram chatos e sem graça; embora, a nossa realidade ainda é a do livro didático impresso, sendo que somente algumas escolas particulares

disponibilizam *tablets* para os alunos, cujo uso geralmente deve ser agendado, para dessa forma, oferecer a oportunidade de uso aos vários professores da escola.

A inclusão da língua estrangeira (espanhol e inglês) no PNLD se deu no ano de 2011, e no ano seguinte (2012), pela primeira vez, as editoras puderam inscrever no âmbito do PNLD 2014, objetos educacionais digitais complementares aos livros impressos, jogos educativos, simuladores e infográficos animados, para ser enviados às escolas em DVD, como recurso para as que ainda não têm internet. O edital de 2012 também solicita que os novos livros didáticos tragam endereços online e o mesmo edital prevê que as editoras podem (não sendo obrigatoriedade) apresentar obras multimídia, reunindo livro impresso e livro digital.

A versão digital deve trazer o mesmo conteúdo do material impresso mais objetos educacionais digitais, como vídeos, animações, simuladores, imagens, jogos, textos, entre outros itens para auxiliar na aprendizagem. Esse edital também permite a apresentação de obras somente na versão impressa, para viabilizar a participação das editoras que ainda não dominam as tecnologias digitais. Esse material será destinado aos alunos e professores do ensino médio da rede pública.

Como foi dito anteriormente, a presença das tecnologias digitais nos materiais didáticos do PNLD, no que se refere à língua estrangeira é bastante recente, já nos materiais de editoras estrangeiras ou de editoras nacionais que estão associadas com outras estrangeiras, esse tipo de tecnologias existe há algum tempo.

Embora os CDs de áudio estejam presentes há vários anos nos materiais didáticos de espanhol, nas escolas onde não existem computadores nas salas de aula, nem mesmo esse recurso pode ser utilizado de forma eficiente, sendo que muitas vezes existe na escola um único aparelho para tocar CD, o qual deve ser compartilhado por vários professores. O uso desses aparelhos torna-se também incômodo já que deve ser carregado pelo professor de uma sala para outra, junto com o restante dos seus livros, diários de classe, apagador, etc.

Atualmente a mídia (CD) está desaparecendo, sendo que muitos laptops sequer estão vindo com drive de CD, e as editoras estrangeiras estão optando por armazenar os conteúdos de áudio e mídia nos seus portais ou na nuvem, com acesso restrito, mediante senha, aos adotantes dos seus materiais didáticos.

Algumas editoras, já começam a cobrar separadamente o acesso aos áudios e outros materiais multimídia, como já vinham fazendo pelo próprio cd, já que

existem materiais didáticos que podem ser adquiridos com ou sem ele, sendo necessário pagar um valor maior pelo livro nessa primeira opção.

É necessário que os professores disponham de tempo para conhecer e preparar situações de aprendizagem que utilizam as tecnologias digitais; contem com apoio técnico e pedagógico para desenvolver atividades ou prepará-las; é preciso oferecer formação para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como forma de desenvolver a confiança para seu uso.

O desenvolvimento docente é o requisito fundamental para conseguir uma verdadeira transformação da escola. Uma ideia é, com ajuda da tecnologia, levar a presença da escola até os lares e horários livres dos alunos, para dessa forma melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. Dessa forma, as tecnologias digitais oferecidas nos materiais didáticos poderão ser aproveitadas melhor por parte dos alunos.

O professor também pode solicitar, ou pelo menos incentivar, que seus alunos trabalhem os recursos digitais oferecidos pelos livros didáticos, assim como o acesso a blogs, podcasts etc. Mesmo sabendo que nem todos os alunos farão essa lição de casa.

A continuação, apresentamos alguns problemas que acontecem a respeito do uso dos recursos hipermediáticos. Entre eles podemos destacar o fato de que o uso dos computadores na escola ainda é muito restrito, sendo uma não realidade para muitos estudantes, inclusive aqueles que moram nas grandes cidades e capitais do país. O acesso às tecnologias digitais em muitas escolas públicas do estado do Paraná, por exemplo, existe somente através da TV multimídia, conhecida também como TV *Pen drive* ou TV laranja, cuja implantação data do ano 2007.

A TV multimídia não oferece acesso à Internet, e, portanto, também não aos conteúdos disponibilizados nos portais das editoras. Esta TV também não oferece suporte para CD, DVD, ou CD-ROM, por tanto, o professor deverá gravar no *pen drive* aquilo que deseja apresentar para os alunos.

Outro problema que surge no uso das mídias digitais nas escolas se refere à falta de condições de funcionamento adequadas dos computadores, já que eles frequentemente apresentam problemas de manutenção, não tem acesso à internet, ou esta é muito lenta, o número de computadores é insuficiente, problemas com o deslocamento dos alunos até os laboratórios de informática etc.

Faz algum tempo, o *tablet* vem se tornando uma ferramenta cada vez mais presente nas escolas particulares, já que é muito mais barato que um computador, e oferece maior mobilidade e abrangência de alunos, sendo seu uso muito mais prático que o dos computadores, isso quando se trata da utilização dos aparelhos eletrônicos de forma individual.

A utilização do computador na sala de aula é viável quando se trata de uso coletivo para acessar um site ou portal a fim de apresentar algum conteúdo para o grupo de alunos.

Mesmo que o uso das tecnologias digitais dentro das escolas apresente alguns problemas no dia a dia, é verdade que sua presença nos livros didáticos constitui um avanço para a educação, constituindo uma grande ajuda para o professor e para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

É de grande importância que as editoras e os professores que elaboram os materiais didáticos, ofereçam aos professores que farão uso desses materiais, o suporte de mídias digitais, no que se refere à indicação de sites seguros, com informações completas e confiáveis.

Com relação ao uso das tecnologias digitais, os livros analisados apresentam as seguintes características.

NUEVO RECREO 3

Ensino fundamental 1

Roberta Amendola

Santillana

Conta com oito unidades, caderno de atividades integrado, adesivos, multiROM, códigos QR para conteúdos audiovisuais (valores animados e desenhos Santillana) amostra do jogo de realidade aumentada “*Brinca e Aprende*”, leituras integradas *Recreo Pequeños ciudadanos*, livro digital interativo para o professor: versão LA (livro do aluno) y LP (livro do professor) para Quadro Digital Interativo,

Foi indicado para trabalhar em uma escola particular de Curitiba, numa turma de sete crianças entre seis e sete anos de idade. Até o mês de agosto, as alunas nunca haviam utilizado na escola o CD-ROM que acompanha o livro. Na segunda semana de agosto, as alunas foram na sala de informática e se depararam com o fato de que os computadores da escola não possuem drive de CD, foi uma

frustração. A professora Marcela Narváez Botero, realizou a gravação do cd na área de trabalho de cada computador, assim como um trabalho feito pelas alunas utilizando o Word, e depois ficou sabendo que todos os computadores têm instalado o programa Deep Freeze que quando se desliga o computador apaga tudo aquilo que foi gravado, ou seja, tanto a atividade realizada pelas crianças quanto a gravação dos jogos e atividades do CD-ROM foram perdidas. Foi entregue à coordenadora da educação infantil um pen drive com os arquivos do CD-ROM e solicitada a instalação no servidor, por parte da empresa que atende à escola. A gravação foi feita, mas não se conseguia encontrar o lugar onde haviam sido gravados os arquivos. Foi necessário falar com um técnico da empresa que informou que estavam em uma pasta de acesso à plataforma que a escola utiliza para as aulas de inglês, mas que deveria abrir uma solicitação para que fossem colocados na área de trabalho, pois seriam utilizados por alunas pequenas e haveria risco de que elas apagassem um programa sem perceberem. Após três semanas, ainda não foi possível a utilização por parte das alunas dos jogos presentes no CD-ROM.

Já o *ESPACIO JOVEN A* da Pearson – Edinumen, pensado para alunos do Ensino fundamental 2 é composto por: livro do aluno, CD-ROM, livro de exercícios, livro do professor, guia mestra digital (GMD), ELEteca, Extensão digital com testes de avaliação, atividades interativas extras, audições, atividades colaborativas. A guia didática do livro espacio Joven 1 é demasiado extensa e vem separada, o que dificulta o seu manuseio por parte do professor.

Embora o livro ofereça acesso ao portal, foi realizado o registro e não se obteve êxito no acesso. Aparecia uma mensagem que dizia que a senha estava incorreta. Foi solicitada uma nova senha e continuou aparecendo a mesma mensagem; não houve acesso ao portal.

O CD-ROM não pôde ser instalado, pois não há suporte para isso. Foi realizado o cadastro no site, mas a senha não funcionou, foi solicitada de maneira on-line e recebida uma nova senha que também não funcionou. Essas dificuldades têm feito com que os conteúdos digitais não tenham sido acessados.

Nome do Livro: *SALUDOS* – livro 1 6º ano

Ivan Martin

Editora Ática

Os quatro volumes desta coleção organizam-se em oito unidades temáticas, com quatro propostas de projetos e quatro propostas de revisão dos conteúdos gramaticais e lexicais. Ao final de cada volume, há um glossário, quatro atividades de leitura de textos literários e uma lista de sugestões de livros que podem complementar o trabalho temático de cada unidade. CD de áudio acompanha o Livro do Aluno e o Manual do Professor.

O livro é muito interessante e bem elaborado, porém não oferece recursos hipermidíaticos.

CERCANÍA 6º ano Ensino fundamental 2

SM (PNLD)

Ludmila Coimbra

Luíza Santana Chaves

José Moreno de Alba

Estrutura: O Livro do aluno está estruturado em oito unidades. Apresenta temas atuais que estimulam a formação do cidadão crítico.

Propõe uma reflexão sobre os aspectos culturais brasileiros e dos países hispano falantes, por meio da arte, da literatura, dos costumes e das crenças.

A editora SM oferece no seu portal: áudios, projetos por faixa etária e por regiões do país, um gerador de provas para o professor, um aplicativo de celular para que o professor corrija as provas, faça comparativos referentes ao desempenho de cada aluno. Os recursos digitais são oferecidos para professores adotantes e não adotantes da coleção. As atividades oferecidas no portal funcionam de forma adequada.

É importante frisar que mesmo as tecnologias digitais sendo muito importantes, é necessário que o professor se utilize de materiais concretos, não digitais.

REFERÊNCIAS

- ARNS, E. M.; CASTRO, P. P. A Concepção e Produção de Materiais Didáticos para o Modelo de E-Learning no Instituto Federal do Paraná. SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância, São Carlos, 10 set. 2012. 16.
- BANDEIRA, D. Material Didático: Conceito, Classificação Geral e Aspectos da Elaboração. [S.l.], p. 13-33. 2008. Disponível em: <http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24136.pdf> - Acesso em: 19 jul. 2017.
- BARBATTO, S. Metodologia da Pesquisa Qualitativa. Brasília: Unb, 2008.
- BARREIROS, V. Experiências de Leitura: Leitura e Leitores antes da Pensa. Encontro Nacional da História da Mídia, Ouro Preto, p. 16, 30 Mai. 2016. ISSN 2175-6945. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/experiencias-de-leitura-leituras-e-leitores-antes-da-prensa> - Acesso em 20 jul. 2017.
- BELISÁRIO, A. O Material Didático na Educação a Distância e a Constituição de Propostas Educativas. In: SILVA, M. Educação Online: Teorias, Práticas, Legislação, Formação Corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. Cap. 7. ISBN 85-15-02822-0.
- BICUDO, M. O Início da Escrita. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, p. 21. 2000. Apostila Disponível em: <http://www2.anhembi.br/html/ead01/tipografia/aula3e4.pdf> - Acesso em 20 jul. 2017.
- BOTTENTUIT, J. B.; COUTINHO, C. P. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. , p. 11, 2007. ISSN 1138-1663.
- CAMARGO, M. L. D. O Ensino de Espanhol no Brasil: Um pouco da história. Trabalhos em Linguística Aplicada - Scielo, Campinas, v. 43, n. 1, p. 139-149, Jan./Jun. 2004. ISSN 2175-764X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132004000100011> - Acesso em: 31 jul. 2017.
- CARR, N. A Geração Superficial: O que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Tradução de Mônica G. F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. 311 p.
- CARVALHO, J. P. Contrastes e Reflexões sobre o Ensino de Espanhol em Escolas Públicas do DF. Universidade de Brasília. Brasília – DF. 2014.
- CASTELA, G. D. S. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ESPANHOL: DO MAPEAMENTO DO QUE EXISTE À ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PELO PIBID. Linguagem em (Re)Vista, Niteroi-RJ, v. 10, p. 20-30, Jul./Dez. 2015. ISSN 1807-6378.
- CEBALLOS, F. F.; ZARZOSA, H. Análisis y evolución del e-learning: del e-learning al m-learning y t-learning. [S.l.]. 2010. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/emtlearning/elearning-mlearning-y-tlearning> - Acesso em: 09 ago. 2017.

CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. Los Estudios de Lengua Española en Brasil. In: SANTOS, A. L. E. Anuário de Estudos Hispânicos. Madrid: [s.n.], 2000. p. 35-58. ISBN 008103-8893.

CERVANTES, I. Anuario el Español en el Mundo. Instituto Cervantes. [S.l.]. 2015. Disponível em: <http://www.cervantes.es/imagenes/File/prensa/anuario-el-espanol-en-el-mundo-2015.pdf> - Acesso em: 05 ago. 2017.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, S.; RIBEIRO, A. A Busca por Novos Recursos Didáticos para o Processo de Ensino-Aprendizagem em Ciências Naturais. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2015.

CRUZ, M. D. L. O. B. Estágios de Interlíngua: Estudo longitudinal centrado na oralidade de sujeitos brasileiros aprendizes de espanhol. UNICAMP. Campinas, p. 326. 2001.

FERNANDEZ, G. M. La producción de materiales didáticos de español lengua extranjera en Brasil. In: SANTOS, A. L. E. Anuario Brasileño de Estudios Hispânicos. Madrid: [s.n.], 2000. p. 59-80. ISBN 008103-8893.

FRANCO, C. D. P. A Tecnologia no Ensino de Línguas: Do Século XVI ao XXI. Revista Letra Magna, p. 14, Jul. 2010. ISSN 1807-5193.

FRUTIGER, A. Sinais e Símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GATTI JR., D. A escrita escolar da história: Livro didático e ensino no Brasil. Bauru: Edusc, 2004.

IPOL. As Línguas da América Latina e sua Importância no Mundo. Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 31 Jan. 2013. Disponível em: <http://e-ipol.org/as-linguas-da-america-latina-e-sua-importancia-no-mundo-espanhol-portugues-e-linguas-indigenas/>. Acesso em: 05 ago. 2017.

KELLY, L. G. 25 Centuries of Language Teaching. 2. ed. Rowley: Newbury House Publishers, 1976. 492 p. ISBN 79-96466.

LEAL, M. Conectivismo - Uma Nova Teoria de Aprendizagem? Maria@UAb, 31 Jul. 2009. Disponível em: <https://lealmaria.wordpress.com/2009/07/31/conectivismo-uma-nova-teoria-da-aprendizagem/>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LÉVY, P. Cibercultura. Tradução de Carlos I. COSTA. 1. ed. São Paulo: 34, 1999. 264 p. ISBN 85-7326-126-9.

LISBOA, M. F. G. A Obrigatoriedade do Ensino de Espanhol no Brasil: Implicações e Desdobramentos. Revista IEL - Sínteses - UNICAMP, Campinas, p. 199-217, 2009.

MARTINS, D. A Importância da Língua Espanhola no Mundo! Instituto Latino Americano de Educação, 10 Nov. 2014. Disponível em:

<<http://www.ilae.com.br/publicacao/artigo/16807-a-importancia-da-lingua-espanhola-no-mundo-.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

MATTAR, J. Design Educacional: Educação a Distância na Prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014. 190 p.

MEIRA, L. A Falência da sala de Aula e a reinvenção da escola. 5o Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gmZdjesmbto>>. Acesso em: 06 out. 2014. 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. D. Verbetes Materiais Pedagógicos. Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Educabrazil, 01 jan. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/materiais-pedagogicos/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MICHEL, F. V. A Origem do Livro Didático. Brasil Escola, 2015. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-origem-livro-didatico.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

MIRANDA, C. E. A. Orbis Pictus de Comenius. Scielo, Campinas, Dez. 2011. ISSN 1980-6248. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000300014 - acesso em: 20 jul. 2017.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia de Pesquisa para o Professor Pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

NISHIDA, S. M. A Origem do Papel. Museu Escola, (s.d.) Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami_papel.htm>. Acesso em: 20 jul. 2017.

OLIVEIRA, J. B. A política do livro didático. Campinas: UNICAMP, 1984.

ONU. Carreiras Internacionais. Organização das Nações Unidas, 2017. Disponível em: <<http://www.carreirasinternacionais.eu/organizacao-das-nacoes-unidas/onu-num-apice>>. Acesso em: 05 Ago. 2017.

PAIVA, V. L. M. D. O. Os Desafios na Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas no Ensino Básico. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 8, n. 1, p. 344-357, Abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8367/5940> - Acesso em: 31 jul. 2017.

PAIVA, V. L. M. D. O. História do Material Didático. Belo Horizonte: UFMG, (s.d.) 30 p. Disponível em :<http://www.veramenezes.com/historia.pdf> - Acesso em: 16 jul. 2017.

PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 16. 2008. Disponível em:<http://www.veramenezes.com/techist.pdf> - Acesso em: 01 ago. 2017.

PERES, M. D. F. M. R. Era do Conhecimento x Era da Informação. Portal Educação, 05 Mai. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/era-do-conhecimento-x-era-da-informacao/13262>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, v. 9 n.5, outubro 2001.

RBS, A. Quais são os idiomas mais importantes para cada profissão? Gazeta do Povo, 26 Fev. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/g-ideias/quais-sao-os-idiomas-mais-importantes-para-cada-profissao-13ewht0axf0nflhk3ycyyvq0u>>. Acesso em: 06 Ago. 2017.

RODRICH, R. Curiosidades sobre os livros didáticos. To Cult - Seu Espaço de Cultura, 27 Fev. 2016. Disponível em: <<http://tocult.com.br/2016/02/curiosidades-sobre-livros-didaticos-o-dia-do-livro-didatico.html>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

RODRIGUES, A. et al. Produção de Material Didático para o Módulo de Ferramentas de Autoria para a Produção de Hipertexto na Educação. CEFET-RS. Pelotas, p. 10. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/nilo_cefetpelotas_midias.pdf - acesso em: 04 Ago. 2017.

SALES, M. V. S. Uma Reflexão sobre a Produção de Material Didático para EAD. Congresso da ABED, Mai. 2005. 7.

SANTIAGO, E. O Papiro. Info Escola, 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/papiro/>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SEED-PR. Livro. Rede Escola - Livro Origem, 2008. Disponível em: <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/livroorigem.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Cap. 2, p. 120. ISBN 978-85-386-0071-8.

SOUZA, S. E. D. O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 110-114. 2007. (1980.959X).

STRUZIATO, I. C. O Uso de Computador no Processo de Ensino-Aprendizagem em Espanhol. Universidade Brasil, 3 Ago. 2016. Disponível em: <<http://unicastelo.br/portal/o-uso-do-computador-no-processo-de-ensino-aprendizagem-em-espanhol/>>. Acesso em: 4 ago. 2017.

TAILLE, D. L.; OLIVEIRA, M. K. D.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

VALENTE, J. A. Diferentes Usos do Computador na Educação. Em Aberto, Brasília, p. 14, Jan./Mar. 1993. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1876/1847> - Acesso em: 04 Ago. 2017.

APÊNDICE 1

Questionário, baseado em Castela (2015), utilizado pela pesquisadora para análise dos materiais didáticos de que trata esta dissertação de mestrado.

- nome do livro:
- Ficha catalográfica:
- Apresentação, organização e orientações didáticas:
 - A apresentação do livro diz se ele foi pensado para brasileiros ou não?
 - Está dirigido a alunos (de que nível) ou a professores?
 - Quem criou o livro e com que objetivo?
 - Descrição da organização geral do livro:
 - Quais as seções que apresenta?
 - Explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo livro?
 - Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro?
 - Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia?
 - Orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem?
 - Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola?
- Textos:
 - Os textos são autênticos ou foram criados especificamente para o ensino?
 - Os textos estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados?
 - Utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?
 - Apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto?
 - Favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais? Quais os gêneros que mais aparecem no site?
 - Há links dentro do texto? (Ele é um hipertexto eletrônico ou um texto digitalizado?)

- Quais são as temáticas predominantes tratadas nos textos?
- Atividades:
 - Os enunciados estão em português ou em espanhol?
 - Possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar)?
 - Predominam atividades sobre qual habilidade?
 - A compreensão oral é trabalhada tanto em situação de compreensão intensiva (sons, palavras, sentenças), como extensiva (compreensão global) e seletiva (compreensão pontual)?
 - Propõe a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas?
 - Organiza-se de forma a garantir a progressão do processo de ensino e aprendizagem?
 - Propõe reflexão crítica?
 - Há jogos ou atividades lúdicas? De que tipo?
 - Como são as atividades? (Questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática)
- Cultura:
 - Contextualiza as informações culturais?
 - Veicula estereótipos e preconceitos?
 - Faz doutrinação religiosa ou política?
 - Apresentam textos e informações culturais de quais países que falam o espanhol?
- Imagens:
 - As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil?
 - As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas?
- Busca e interação:
 - Há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.?

- Recursos hipermediáticos:
 - Há links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol?
 - Há links para vídeos, músicas ou animações? De que tipo?
 - O livro faz uso de CDs ou DVDs? Qual material está presente nestes CDs ou DVDs?
 - O livro acessa outro tipo de tecnologia? Qual? Com que intuito?
- Gramática:
 - Há explicações de gramática e se estas estão em português ou em espanhol?
 - O conteúdo gramatical é apresentado de forma dedutiva ou indutiva?
- Adequação a alunos brasileiros:
 - Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, este que você leu crê que está adequado para estudantes brasileiros? Por quê?
 - Considera o livro adequado, para alunos de que nível deveria ser usado?

ANEXO 1

EDITAL DE CONVOCAÇÃO 04/2015 – CGPLI

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2018

Item 3.1.2 - Princípios e objetivos gerais para a Componente Curricular Língua Estrangeira Moderna no ensino médio

A língua estrangeira moderna - espanhol e inglês -, no ensino médio, deve contribuir para a compreensão de que as línguas nos constituem como sujeitos, expressam valores construídos nas práticas sociais, favorecem a formação de cidadãos engajados com o seu entorno e com o de outras realidades sociais. Esse engajamento deve pautar-se em princípios e valores éticos que preparem para o exercício da cidadania.

Dessa forma, o livro didático de língua estrangeira moderna deve atender à visão de ensino médio proposta pelos documentos oficiais orientadores da educação nacional. Deve, ainda, estar comprometido com um ensino que supere uma visão tecnicista da língua, limitada a explicações gramaticais ou repetições descontextualizadas. Pautado em propostas de aprendizagem que:

- a.** propiciem ao estudante discussões acerca de questões socialmente relevantes;
- b.** favoreçam o acesso a múltiplas linguagens e gêneros de discurso (orais, escritos, visuais, híbridos) produzidos em distintas épocas e espaços;
- c.** deem centralidade à formação de um leitor crítico, capaz de ultrapassar a mera decodificação de sinais explícitos;
- d.** deem acesso a situações nas quais a fala e a escrita possam ser aprimoradas a partir da compreensão de suas condições de produção e circulação, bem como de seus propósitos sociais.

Para que isso possa se concretizar, é preciso que se busque atender às necessidades e expectativas do estudante e se invista em diversidade de práticas pedagógicas. O fundamento dessas práticas precisa pautar-se na interdisciplinaridade, tanto a interna à área como na relação entre áreas. Ou seja, é preciso considerar que a construção do conhecimento só é possível quando se

rompem os limites estritos do componente curricular porque é a construção coletiva a que garante ultrapassar visões redutoras e segmentadas sobre o mundo.

Nesse contexto, o livro didático de língua estrangeira moderna ocupa um papel relevante. Produzido conforme um quadro de fundamentos teórico-metodológicos destina-se a orientar atividades do ensino escolar que propiciem aos estudantes o acesso a conhecimentos sobre a diversidade de linguagens e suas múltiplas funções na constituição de valores, que expressam e preservam o conhecimento e a cultura dos diversos grupos sociais.

Item 3.1.2.1 - Critérios eliminatórios específicos para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)

Para o componente Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) será observado se a obra:

- a.** reúne um conjunto de textos representativos das comunidades falantes da língua estrangeira, com temas adequados ao ensino médio, que não veicule estereótipos nem preconceitos em relação às culturas estrangeiras envolvidas, nem às nossas próprias em relação a elas;
- b.** seleciona textos que favoreçam o acesso à diversidade cultural, social, étnica, etária e de gênero manifestada na língua estrangeira, de modo a garantir a compreensão de que essa diversidade é inerente à constituição de uma língua e a das comunidades que nela se expressam;
- c.** contempla variedade de gêneros do discurso, concretizados por meio de linguagem verbal, não verbal ou verbo-visual, caracterizadora de diferentes formas de expressão na língua estrangeira e na língua nacional;
- d.** inclui textos que circulam no mundo social, oriundos de diferentes esferas e suportes representativos das comunidades que se manifestam na língua estrangeira;
- e.** expõe elementos de contextualização social e histórica dos textos selecionados, de modo que se possa compreender suas condições de produção e circulação;
- f.** discute relações de intertextualidades a partir de produções expressas tanto em língua estrangeira como em língua nacional;
- g.** propõe atividades de leitura comprometidas com o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica;

- h.** ressalta, nas atividades de compreensão leitora, propostas que contemplem uma efetiva interação texto-leitor;
- i.** explora estratégias de leitura, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras;
- j.** promove atividades de produção escrita, que a consideram como processo de interação, que exige definição de parâmetros comunicativos (quem, para quem, com que objetivos), entendimento de que a escrita se pauta em convenções relacionadas a contextos e gêneros de discurso e está submetida a processo de reescrita do próprio texto;
- k.** promove atividades de fala e escuta que contemplem variedade de gêneros de discurso característicos de oralidade;
- l.** apresenta atividades que permitam o acesso a diferentes pronúncias e prosódias, em situação de compreensão oral;
- m.** oportuniza atividades de expressão oral que possibilitem aos estudantes interagir significativamente na língua estrangeira, em diferentes situações comunicativas, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do ensino médio;
- n.** desenvolve atividades de leitura, escrita e oralidade, que sejam capazes de integrar propósitos e finalidades da aprendizagem da língua estrangeira;
- o.** propõe a sistematização de conhecimentos linguísticos, a partir do estudo de situações contextualizadas de uso da língua estrangeira;
- p.** oferece oportunidade de acesso a manifestações estéticas das diferentes comunidades que se identificam com as culturas estrangeiras e nacionais, com o propósito de desenvolver o interesse, a reflexão e a apreciação de produções artísticas;
- q.** explora atividades de uso estético da linguagem verbal, não verbal e verbo-visual, e contextualiza a obra em relação ao momento histórico e à corrente artística a que ela pertence;
- r.** propõe atividades que criem inter-relações com o entorno da escola, estimulando a participação social dos jovens em sua comunidade como agentes de transformações;
- s.** propõe atividades de avaliação e de autoavaliação que integrem os diferentes aspectos que compõem os estudos da linguagem nesse nível de ensino, buscando

harmonizar conhecimentos linguístico-discursivos e aspectos culturais relacionados à expressão e à compreensão na língua estrangeira;

t. utiliza ilustrações que reproduzam a diversidade étnica, social e cultural das comunidades, das regiões e dos países em que as línguas estrangeiras estudadas são faladas;

u. vincula o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais, no que concerne à apropriação de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e advindos da experiência, intermediados pela aprendizagem da língua estrangeira;

v. favorece a interdisciplinaridade, tanto a interna à área, como na relação entre áreas, por meio de articulações integradoras que se proponham a ultrapassar os limites estritos do componente curricular;

w. promove atividades que se fundamentam no entendimento do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico para nortear o papel da língua estrangeira no ensino médio;

x. promove atividades relacionadas a valoração, construção e divulgação de saberes e conhecimentos;

y. proporciona articulação entre o estudo da língua estrangeira e manifestações que valorizam o comportamento ético, o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, a prática do respeito e acolhimento do outro, compatível com o perfil do estudante do ensino médio.

Item 3.1.2.2 - Manual do Professor

Na avaliação das obras do componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) será observado, ainda, se o manual do professor:

a. explicita a organização da obra, os objetivos pretendidos, a orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da linguagem e, em particular, para o ensino de línguas estrangeiras;

b. relaciona a proposta didática da obra aos documentos organizadores e norteadores do ensino médio, no que se refere às línguas estrangeiras;

c. explicita como elemento norteador da sua proposta a interdisciplinaridade, tanto a interna à área, como na relação entre áreas, a partir de critérios que permitam articulações integradoras para além dos limites estritos do componente curricular;

- d.** explicita como elemento norteador da sua proposta a contextualização como indispensável para a constituição das diversas práticas pedagógicas oferecidas ao professor;
- e.** oferece referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem atividades propostas no livro do estudante;
- f.** apresenta atividades complementares para o desenvolvimento tanto da compreensão como da produção em língua estrangeira, mantendo-se os critérios de diversidade de gêneros de discurso, suportes, contextos de circulação;
- g.** inclui informações que favoreçam a atividade do professor, proporcionando-lhe condições de expandir seus conhecimentos acerca da língua estrangeira e de traços culturais vinculados a comunidades que se expressam por meio dessa língua;
- h.** propicia a superação da dicotomia ensino-pesquisa, ao proporcionar a valorização dos saberes advindos da experiência do professor, favorecendo a indissociabilidade entre saberes teóricos e saberes práticos;
- i.** sugere respostas às atividades propostas no livro do estudante, sem que tenham caráter exclusivo nem restritivo, em especial quando se refira a questões relacionadas à diversidade linguística e cultural expressa na língua estrangeira.

ANEXO 2

A lei 11.161 - Congresso Nacional (agosto de 2005)

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5a a 8a séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

ANEXO 3**Livro 1****Nome do Livro: NUEVO RECREO 3****Ensino fundamental 1****Roberta Amendola****Santillana**

Figura 12 - Capa do livro Nuevo recreo (Ed. Santillana)



Disponível em: https://www.saraiva.com.br/nuevo-recreo-3-libro-del-alumno-3-ed-2014-multirom-libro-digital-interactivo-8184887.html?pac_id=123134&gclid=EAlaIQobChMIvuD1kK6c1gIVDYWRCh2Upgi_EAQYASABEgIJJvD_BwE

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

<p>Nuevo recreo / [obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna]; editora responsável: Roberta Amendola. – 3. ed. – São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>Obra em 5 v. do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.</p> <p>1. Espanhol (Ensino fundamental) I. Amendola, Roberta.</p> <p>14-01614 CDD-372.6</p>	
--	--

Índices para catálogo sistemático:

1. Espanhol: Ensino fundamental 372.6

ISBN 978-85-16-09384-6 (LA)

ISBN 978-85-16-09385-3 (LP)

DADOS DO PRODUTO

- Outras informações: Componentes da obra
 - Caderno de exercícios
 - Livro de leitura
 - Glossário
 - Provas editáveis ou fotocopiáveis
 - Portal Educacional
 - Versão para tablet
 - Vídeos
 - Livro digital para projeção (IWB)
 - MultiROM
- Apresentação, organização e orientações didáticas:
 - A apresentação do livro diz se ele foi pensado para brasileiros ou não?
Sim, foi pensado para alunos brasileiros.
 - Está dirigido a alunos (de que nível) ou a professores?
Alunos de ensino fundamental 1
 - Quem criou o livro e com que objetivo?
Foi criado pela Editora Santillana com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem da língua espanhola; familiarizá-los com uma nova língua de forma lúdica e interativa; apresentar-lhes o léxico da língua espanhola de maneira lúdica e gradativa, fazê-los

reconhecer produzir aspectos sonoros, rítmicos e de entonação do espanhol.

- Descrição da organização geral do livro:
8 unidades com 8 páginas, glossário visual, caderno de atividades, revisões, manualidades (material destacável, adesivos).
- Quais as seções que apresenta?
Empezamos (começamos), practicamos (praticamos), seguimos, sabemos!, leemos (lemos).
- Explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo livro?
Não
- Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro?
Não
- Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia?
Sim
- Orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem?
Sim
- Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola?
Sim, ciências
- Textos:
 - Os textos são autênticos ou foram criados especificamente para o ensino?
Criados especificamente para o ensino
 - Os textos estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados?
Não
 - Utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?
Não
 - Apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto?

Não

- Favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais? Quais os gêneros que mais aparecem?

Não. Os gêneros que mais aparecem são: diálogos, adivinhas e canções.

- Atividades:

- Os enunciados estão em português ou em espanhol?

Espanhol

- Possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar)?

Sim

- Predominam atividades sobre qual habilidade?

Escutar e escrever

- Promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias)?

Não

- Propõe a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas?

Há contextualização, mas não práticas discursivas autênticas.

- Propõe reflexão crítica?

A reflexão crítica está presente nos vídeos educativos complementares.

- Há jogos ou atividades lúdicas? De que tipo?

Sim. Jogos de tabuleiro, colagem de adesivos, karaoke.

- Como são as atividades? (Questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática)

Predominam questões de completar lacunas, questões abertas e vocabulário.

- Cultura:

- Contextualiza as informações culturais?

Não

- Veicula estereótipos e preconceitos?
Não
- Faz doutrinação religiosa ou política?
Não
- Apresentam textos e informações culturais de quais países que falam o espanhol? Paraguai, Argentina, Espanha, Chile, Peru, México.
- Imagens:
 - As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil?
Sim
 - As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas?
Não
- Busca e interação:
 - Há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.?
Não
- Recursos hipermediáticos:
 - Há links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol? Sim, no livro do professor.
 - Há links para vídeos, músicas ou animações? Sim, no livro do professor e no portal da editora.
 - De que tipo?
Vídeos educativos, de valores sociais.
 - O livro faz uso de CDs ou DVDs? Sim, qual material está presente nestes CDs ou DVDs?
MultiRom com músicas, vídeos, jogos, áudios das atividades
 - O livro acessa outro tipo de tecnologia? Qual? Com que intuito?
Sim, Vídeos educativos, portal Santillana.
- Gramática:
 - Há explicações de gramática e se estas estão em português ou em espanhol?
Não há explicações gramaticais no livro do aluno

© Editorial Edinumen, 2011

1.ª reimpresión: 2012

2.ª reimpresión: 2013

© Equipo ESPACIO:

María Carmen Cabeza Sánchez, Francisca Fernández Vargas, Luisa Galán Martínez, Amelia Guerrero Aragón, Emilio José Marín Mora, Liliana Pereyra Brizuela y Francisco Fidel Riva Fernández.

Coordinación: David Isa de los Santos y Nazaret Puente Girón

Depósito legal: M-12645-2013

ISBN - Libro del alumno + CD: 978-84-9848-316-1

Impreso en España

Printed in Spain

Coordinación editorial:

Mar Menéndez

Edición:

David Isa

Nazaret Puente

Proyecto editorial:

Jana Foscató

Revisión de originales:

Valeria Franzoni

Diseño de cubierta:

Carlos Casado

Diseño, maquetación e ilustraciones:

Carlos Casado

Maquetación del libro ejercicios:

Antonio Arias

Ilustraciones del libro de ejercicios:

Carlos Yllana

Actividades interactivas:

Antonio Arias y Carlos Yllana

Fotografías:

Archivo Edinumen

Estudio de grabación:

Javier Pérez Mejías

Impresión:

Gráficas Glodami. Madrid

Videos:

Lucentum digital

Editorial Edinumen

José Celestino Mutis, 4. 28028 Madrid. España

Teléfono: (34) 91 308 51 42

Fax: (34) 91 319 93 09

e-mail: edinumen@edinumen.es

www.edinumen.es

- Apresentação, organização e orientações didáticas:
 - A apresentação do livro diz se ele foi pensado para brasileiros ou não? O livro foi concebido conforme o Marco Comum Europeu, não foi concebido para alunos brasileiros.
 - Está dirigido a alunos (de que nível) ou a professores? Estudantes, jovens e adolescentes do mundo todo.
 - Quem criou o livro e com que objetivo? A editorial espanhola Edinumen, para o ensino de espanhol e aquisição de competência comunicativa de nível B1.1 segundo o marco comum europeu.

- Descrição da organização geral do livro:
Contêm seis unidades, precedidas de uma unidade zero, atividades de preparação para o DELE, apêndice gramatical, tabela de verbos, glossário e revisão a cada duas unidades.
- Quais as seções que apresenta?
O que ves? introduz o tema da unidade através de uma imagem.
Trabalhamos com o diálogo: seção para melhorar a compreensão auditiva e leitora.
Falar por falar (Comunicação): permite a interação oral com os colegas.
Passo a passo (Gramática): deduzindo as regras apreendem e consolidam as estruturas linguísticas
Palavra por palavra (Léxico): junta o léxico trabalhado na unidade.
Soa bem (Fonética e ortografia): prática da pronúncia e ortografia.
Me preparo para o DELE: atividades para o *Diploma oficial de espanhol*
Mundo hispano (Cultura): apresenta aspectos da cultura hispânica.
Eu sei! (Avaliação): atividades de avaliação.
Era uma vez (Relato): relato com os conteúdos da unidade.
- Explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo livro?
Não
- Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro?
Não
- Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia?
Não
- Orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem?
Sim
- Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola?
Não
- Textos:
 - Os textos são autênticos ou foram criados especificamente para o ensino?
Foram criados especificamente para o ensino.
 - Os textos estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados?
Não

- Utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?
Não
- Apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto?
Não
- Favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais? Quais os gêneros que mais aparecem?
Diálogos e relatos.
- Quais são as temáticas predominantes tratadas nos textos? Informações sobre Espanha (sistema educativo, moradias, cidades da Espanha...)
- Atividades:
 - Os enunciados estão em português ou em espanhol?
Espanhol
 - Possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar)?
Sim
 - Predominam atividades sobre qual habilidade?
Leitura e escrita
 - Explora atividades que discutam e promovam relações de intertextualidade?
Não
 - Promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias)?
Não
 - Propõe a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas?
Não
 - Propõe reflexão crítica?
Não

- Há jogos ou atividades lúdicas?
Sim
De que tipo? Forca, mímicas.
- Como são as atividades? (Questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática)
Questões de múltipla escolha, questões de completar lacunas, exercícios de gramática.
- Cultura:
 - Contextualiza as informações culturais?
Não
 - Veicula estereótipos e preconceitos?
Fala predominantemente da Espanha, não levando em consideração os outros países de língua espanhola, o qual o caracteriza como eurocentrista.
 - Faz doutrinação religiosa ou política?
Não
 - Apresentam textos e informações culturais de quais países que falam o espanhol?
Somente no início do livro menciona rapidamente alguns países da América Latina, mas a partir da segunda unidade traz informações especificamente da Espanha.
- Imagens:
 - As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil?
Não
 - As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas?
Não
- Busca e interação:
 - Há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.?
Não

- Recursos hipermediáticos:
 - Há links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol? Não
 - Há links para vídeos, músicas ou animações? De que tipo?
Não
 - O livro faz uso de CDs ou DVDs? Qual material está presente nestes CDs ou DVDs?
Sim, atividades de gramática, áudios, léxico, cultura, avaliações.
 - O livro acessa outro tipo de tecnologia? Qual? Com que intuito?
Oferece acesso ao portal. Fizemos o devido registro, mas o acesso não foi possível. Aparecia uma mensagem que dizia que a senha estava incorreta, solicitei uma nova senha e continuou aparecendo a mesma mensagem. Finalmente não consegui o acesso ao portal.
- Gramática:
 - Há explicações de gramática e se estas estão em português ou em espanhol?
Estão em espanhol
 - O conteúdo gramatical é apresentado de forma dedutiva ou indutiva?
Indutiva
- Adequação a alunos brasileiros:
 - Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, este que você leu crê que está adequado para estudantes brasileiros? Por quê?
Não, pois não apresenta a diversidade racial e cultural que os documentos oficiais solicitam, assim como outros aspectos como fonte dos textos e imagens, não apresenta a diversidade de países de língua espanhola.
 - Considera o livro adequado, para alunos de que nível deveria ser usado?
Pode ser usado para a série à qual se destina, 6 ano do Ensino fundamental 2, mas apresenta demasiado conteúdo para a carga horária presente nas escolas, e isso faz com que o professor precise dar muita matéria que o aluno não consegue assimilar e não possa realizar atividades lúdicas ou diversificadas, deixando o aluno

sobrecarregado e fazendo com que não goste de estudar espanhol, pois o considera muito difícil.

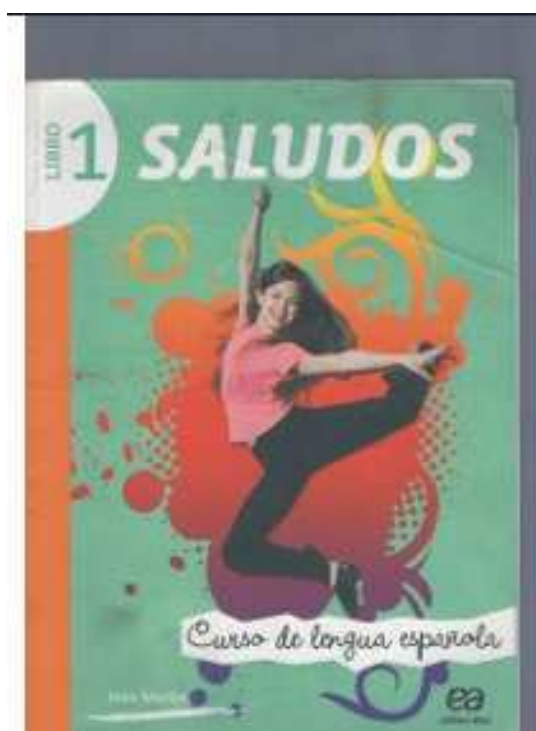
Livro 3

Nome do Livro: SALUDOS – libro 1 6º ano

Ivan Martin

Editora Ática

Figura 14 – Capa do livro Saludos (Ed. Ática)



Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=LIVRO+SALUDOS&client=firefox->

[b&dcr=0&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi0u6-](https://www.google.com.br/search?q=LIVRO+SALUDOS&client=firefox-b&dcr=0&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi0u6-)

[4rpzWAhVliZAKHYV5CokQ_AUICigB&biw=1366&bih=659#imgrc=EVRXbFR7vAmv](https://www.google.com.br/search?q=LIVRO+SALUDOS&client=firefox-b&dcr=0&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi0u6-4rpzWAhVliZAKHYV5CokQ_AUICigB&biw=1366&bih=659#imgrc=EVRXbFR7vAmv)

SM

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martin, Ivan Rodrigues Saludos : curso de lengua española / Ivan Rodrigues Martin. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2009.	
Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.	
1. Espanhol (Ensino fundamental) I. Título.	
09-02442	CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Espanhol : Ensino fundamental 372.6

ISBN 978 85 08 12457 2 (aluno)
ISBN 978 85 08 12458 9 (professor)

2011

- Apresentação, organização e orientações didáticas:
 - A apresentação do livro diz se ele foi pensado para brasileiros ou não?
Sim, foi concebido para alunos brasileiros.
 - Está dirigido a alunos (de que nível) ou a professores?
Alunos do 6º ano do ensino fundamental
 - Quem criou o livro e com que objetivo?

Editora Ática. Com o objetivo de aliar o estudo específico da língua espanhola – apreensão de vocabulário, de construções sintáticas e de estruturas comunicativas – ao aprendizado das manifestações culturais dos povos falantes do idioma, visando a uma formação crítica dos educandos baseada no respeito à diferença e na construção de uma sociedade de paz.

- Descrição da organização geral do livro:
8 unidades, cada uma com um tema geral como ponto de partida; glossário e atividades de leitura.
- Quais as seções que apresenta?
Assim se fala; Assim você fala; Conversa; Como é usado; Algo mais; Lê e reage.
- Explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo livro?
Sim
- Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro?
Sim
- Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia?
Não
- Orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem?
Sim
- Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola?
Não

- Textos:

- Os textos são autênticos ou foram criados especificamente para o ensino?
Foram criados especificamente para o ensino.
- Os textos estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados?
Sim
- Utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?

Não

- Apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto?

Não

- Favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais? Quais os gêneros que mais aparecem?

Fábulas, contos, histórias em quadrinhos.

- Quais são as temáticas predominantes tratadas nos textos?

Animais

- Atividades:

- Os enunciados estão em português ou em espanhol?

Espanhol

- Possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar)?

Sim

- Predominam atividades sobre qual habilidade?

Escrever e ler

- Propõe a sistematização de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas?

Não

- Propõe reflexão crítica?

Sim

- Há jogos ou atividades lúdicas? De que tipo?

Sim. Caça palavras, projetos, dominó, memória.

- Como são as atividades? (Questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática)

Questões de completar lacunas.

- Cultura:

- Contextualiza as informações culturais?

Não

- Veicula estereótipos e preconceitos?

Não

- Faz doutrinação religiosa ou política?

Não

- Apresentam textos e informações culturais de quais países que falam o espanhol?

Uruguai, Paraguai, Espanha, México, Argentina...

- Imagens:

- As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil?

Sim

- As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas?

Sim

- Busca e interação:

- Há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.?

Não

- Recursos hipermediáticos:

- Há links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol?

Não

- Há links para vídeos, músicas ou animações? De que tipo?

Não

- O livro faz uso de CDs ou DVDs? Qual material está presente nestes CDs ou DVDs?

Sim, somente cd de áudio.

- O livro acessa outro tipo de tecnologia? Qual? Com que intuito?

Não

- Gramática:

- Há explicações de gramática e se estas estão em português ou em espanhol?

Estão em espanhol

- O conteúdo gramatical é apresentado de forma dedutiva ou indutiva?

Indutiva

- Adequação a alunos brasileiros:
 - Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, este que você leu crê que está adequado para estudantes brasileiros? Por quê?
Sim, porque apresenta diversos gêneros textuais, mostra a diversidade racial presente no Brasil, abrange vários países de América latina nos textos e imagens...
 - Considera o livro adequado, para alunos de que nível deveria ser usado?
Sim nível completar

Livro 4

CERCANÍA 6º ano Ensino fundamental 2

SM (PNLD)

Ludmila Coimbra - Luíza Santana Chaves - José Moreno de Alba

Figura 15– Capa do livro Cercanía (Ed. SM)



Disponível em: https://www.saraiva.com.br/cercania-6-ano-4386914.html?pac_id=123134&gclid=EAlaIqobChMI6vazxK2c1glVwQWRCh1vwwANEAQYBCABEgJfdvD_BwE

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coimbra, Ludmila

Cercanía : espanhol, 6º ano / Ludmila Coimbra,
Luíza Santana Chaves, José Moreno de Alba. — 1. ed. —
São Paulo : Edições SM, 2012. — (Cercanía ; 1)

“Língua estrangeira moderna”

ISBN 978-85-7675-972-0 (aluno)

ISBN 978-85-7675-973-7 (professor)

1. Espanhol (Ensino fundamental) I. Chaves, Luíza
Santana. II. Alba, José Moreno de. III. Título. IV. Série.

12-03645

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Espanhol : Ensino fundamental 372.6

1ª edição, 2012

- Apresentação, organização e orientações didáticas:
 - A apresentação do livro diz se ele foi pensado para brasileiros ou não?
Sim. Foi pensado para brasileiros.
 - Está dirigido a alunos (de que nível) ou a professores?
Alunos de sexto ano de ensino fundamental.
 - Quem criou o livro e com que objetivo?
Editora SM com o objetivo de participar no PNLD.
 - Descrição da organização geral do livro:
Oito unidades, dois projetos, consulta linguística, apêndice gramatical, glossário.
 - Quais as seções que apresenta?
Para começar, leitura, escritura, fala, escuta, culturas em diálogo, eu sei tudo (autoavaliação), para ampliar (ver, ler, escutar e navegar)
 - Explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo livro?
Sim.
 - Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo livro?

Sim.

- Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia?

Sim.

- Orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem?

Sim

- Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola?

Sim.

- Textos:

- Os textos são autênticos ou foram criados especificamente para o ensino?

Os textos são autênticos.

- Os textos estão acompanhados dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados?

Sim.

- Utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?

- Não.

- Apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto?

Sim.

- Favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais? Quais os gêneros que mais aparecem?

Sim. Resenhas, notícias de jornal, tirinhas, canções.

- Quais são as temáticas predominantes tratadas nos textos?

Temáticas variadas, temas escolares, países de América latina.

- Atividades:

- Os enunciados estão em português ou em espanhol?

Espanhol

- Possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar)?

Sim.

- Predominam atividades sobre qual habilidade?
Ler.
- Promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias)?
Sim
- Organiza-se de forma a garantir a progressão do processo de ensino e aprendizagem?
Sim.
- Propõe reflexão crítica?
Sim.
- Há jogos ou atividades lúdicas? De que tipo?
Sim. Forca, cruzadinha, jogos de tabuleiro.
- Como são as atividades? (Questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática)
Questões abertas.
- Cultura:
 - Contextualiza as informações culturais?
Sim.
 - Veicula estereótipos e preconceitos?
Não.
 - Faz doutrinação religiosa ou política?
Não.
 - Apresentam textos e informações culturais de quais países que falam o espanhol?
Chile, Espanha, Peru, Venezuela, Colômbia, Cuba, México.
- Imagens:
 - As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil?
Sim.
 - As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas?
Sim.

- Busca e interação:
 - Há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.?
Sim.
- Recursos hipermediáticos:
 - Há links para páginas web relacionadas ao ensino de espanhol?
Sim.
 - O livro faz uso de CDs ou DVDs? Qual material está presente nestes CDs ou DVDs?
Sim, áudios.
 - O livro acessa outro tipo de tecnologia? Qual? Com que intuito? Oferece acesso ao portal da editora, links, sites. Para professores adotantes ou não da coleção.
- Gramática:
 - Há explicações de gramática e se estas estão em português ou em espanhol?
Estão em espanhol.
 - O conteúdo gramatical é apresentado de forma dedutiva ou indutiva?
Indutiva
- Adequação a alunos brasileiros:
 - Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, este que você leu crê que está adequado para estudantes brasileiros? Por quê?
Sim. Apresenta variedade étnica, variedade linguística e de gêneros textuais.
 - Considera o livro adequado, para alunos de que nível?
O livro é adequado para alunos de ensino médio, pois apresenta demasiados conteúdos, que não são possíveis de trabalhar com crianças da faixa etária pertencentes à sexta série do ensino fundamental.